



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CÂMPUS DE MIRACEMA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**REGIANE ALVES DOS SANTOS**

**INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: A EXPERIÊNCIA DE  
MONITORIA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO CURSO DE PEDAGOGIA**

**Miracema do Tocantins, TO**

**2022**

**Regiane Alves dos Santos**

**Inovação Pedagógica na Formação Acadêmica: a Experiência de Monitoria de Inovação  
Pedagógica no Curso De Pedagogia**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema, para a obtenção de título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Doutora Brigitte Ursula Stach-Haertel.

Coorientadora: Especialista Gabriela Fernanda do Carmo.

Miracema do Tocantins, TO

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S237i Santos, Regiane Alves.

Inovação Pedagógica na Formação acadêmica: a experiência de monitoria de inovação pedagógica no curso de pedagogia. / Regiane Alves Santos. – Miracema, TO, 2022.

79 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2022.

Orientadora : Brigitte Ursula Santos

Coorientadora : Gabriela Fernanda Camo

1. Autonomia acadêmica. 2. Metodologia Ativa. 3. Protagonismo. 4. Inovação. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

REGIANE ALVES DOS SANTOS

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: A EXPERIÊNCIA DE  
MONITORIA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema, para a obtenção de título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Doutora Brigitte Ursula Stach-Haertel.

Coorientadora: Especialista Gabriela Fernanda do Carmo.

Data de aprovação: 07/12/2022.

Banca Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Brigitte Ursula Stach-Haertel, orientadora, UFT.

-----  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alanna Oliveira Pereira Carvalho, examinadora, UFC.

-----  
Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Francisco Gonçalves Filho, examinador, UFT.

-----  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Layanna Giordana Bernado Lima, examinadora, UFT.

Dedico este trabalho ao amor da minha vida, Daniel Berguesom C. Dos Santos, por ser a completude da minha vida e meu melhor amigo. Amo você! E dedico a minha orientadora e coordenadora do Projeto de Inovação Pedagógica, professora doutora Brigitte Ursula Stach-Haertel.

## AGRADECIMENTOS

*Ora, ao Rei eterno, imortal e invisível, o único Deus – a ele sejam dadas a honra e a glória, para todo o sempre! Amém!  
I Timóteo, 1: 17. (Bíblia Sagrada)*

Gratidão a Jesus!

Grata por todos os seus feitos e por sua inigualável presença em meu viver.

Grata sou a Deus pela vida e existência do meu amor, amigo, esposo e companheiro, Daniel Berguesom. Gratidão minha vida, por seus conselhos, incentivos e seu amor.

Grata pela vida dos meu queridos pais, Maria Alves e Cícero Ferreira, com amor me conceberam e com muito esforço me criaram, gratidão pelas orações manzinha e paizinho, pelo amor e carinho, fizeram a diferença nesta conquista!

Externalizo a gratidão imensa que tenho pela vida da minha amiga e irmã em Cristo Jesus, Régila Barbosa. Sou grata pelo incentivo, pelo apoio, por sua amizade e por acreditar tanto em mim, quando nem eu acreditava. Gratidão eterna a você! Só Jesus para recompensá-la por tudo que fizestes a mim.

Manifesto minha gratidão a pessoal incrível que tenho como amiga/irmã, Keiliane Tavares (Kê). Você, minha amiga é uma jóia rara, peça única de valor inestimável. Grata por sua existência em minha vida.

Grata ao meu irmão, amigo e colega de curso, Valdecy Nunes, sua companhia e suas palavras muito me ensinaram nesta jornada. Deus lhe abençoe grandemente e de igual modo a sua esposa, amada irmã Lucinha.

Agradeço aos meus colegas de curso e amigos de jornada, Joandersom Fernandes, Lucas Martins, Reginaldo Snãromti Xerente, que nos momentos de alegria e tristeza davam forças uns para os outros, discutíamos os trabalhos, um aprendizado coletivo riquíssimo, grata.

À meu cunhado professor Domilson Pires e minha irmã querida Suely Alves Pires, pelas orações e palavras de incentivo. Jesus os abençoe!

Minha gratidão imensa a minha querida e amada Orientadora, Doutora Brigitte Ursula Stach-Haertel, pelo carinho, pelas palavras de sabedoria, pela amizade, pelos conselhos, por existir e ter um jeito único de mediar a aprendizagem, permitindo que o seu aprendiz desenvolva a autonomia, buscando o protagonismo. Grata por suas palavras de incentivo.

Gratidão! Querida professora, pelas orientações. Deus continue lhe abençoando poderosamente.

Grata pela vida e pela pessoa que Jesus colocou na minha jornada como Coorientadora, a Professora Gabriela Fernanda do Carmo. Seus ponderamentos e seu jeito gentil para comigo foram de uma importância imensurável! Gratidão minha Coorientadora incrível.

Agradeço a cada um dos colegas que fizeram parte do Programa Institucional de Inovação Pedagógica, edição do ano de 2021, ao Paulo Fernando Viana, a querida Rayra Barbosa, a meiga Maria Júlia Pires, a Jozana Ribeiro, a Geice Nogueira, a Sandra Pereira e a Flancielle Pracidono. Grata pela parceria, pela construção de conhecimentos e realizações em equipe, aprendi muito com nossa parceria.

Sou grata aos professores do colegiado do curso de Pedagogia por seus ensinamentos, atenção e dedicação em mediar conhecimento. Destaco minha gratidão ao professor Dr. Antonio Miranda e ao professor Dr. Francisco Gonçalves Filho, pela alegria em ministrar as aulas e a forma empática que convivem com os acadêmicos.

E, minha gratidão a todos que fizeram parte desta jornada de forma direta ou indireta, que me ajudaram, apoiaram. Deus os abençoe sempre.

GRATIDÃO...

“A ênfase na palavra ativa precisa sempre estar associada à aprendizagem reflexiva, para tornar visíveis os processos, os conhecimentos e as competências do que estamos aprendendo com cada atividade. Ensinar e aprender tornam-se fascinantes quando se convertem em processo de pesquisa constantes, de questionamento, de criação, de experimentação, de reflexão e de compartilhamento crescentes, em áreas de conhecimento mais amplas e em níveis cada vez mais profundos.”

(Bacich e Moran)



## RESUMO

O presente trabalho discorre numa perspectiva teórica e interpretativa à temática da 'Inovação Pedagógica na Formação Acadêmica, buscando superar o modelo estático do transmitir conhecimento, uma visão simplista e automática de acadêmicos que apenas reproduzem, em vez de construir a autonomia intelectual e atitudinal. As discussões que circundam a temática envolvem a construção do conhecimento científico por meio da Inovação Pedagógica, como adjuntora do Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), de forma a despertar na comunidade acadêmica o protagonismo e a autonomia na sistematização desse conhecimento, trazendo a proposta de Monitorias de Inovação Pedagógica como práticas sustentadas nas Metodologias Ativas de Aprendizagem. Assim, por meio de uma pesquisa com os Monitores de Inovação Pedagógica, recorrendo ao método qualitativo, levanta-se à recomendável reflexão: quais as contribuições que o Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP) traz para a formação acadêmica? Apresentando possíveis contibuições do PIIP a partir do Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) na formação acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, campus de Miracema, tornando-se um propoussor para novas possibilidades de condições de estudos e aprendizagens.

**Palavras-chaves:** Autonomia acadêmica. Metodologia Ativa. Protagonismo. Inovação.

## **ABSTRACT**

The present work discusses in a theoretical and interpretative perspective the theme of 'Pedagogical Innovation in Academic Training, seeking to overcome the static model of transmitting knowledge, a simplistic and automatic view of academics that only reproduce, instead of building intellectual and attitudinal autonomy. The discussions that surround the theme involve the construction of scientific knowledge through Pedagogical Innovation, as an adjunct to the Institutional Program of Pedagogical Innovation (PIIP), in order to awaken in the academic community the protagonism and autonomy in the systematization of this knowledge, bringing the proposal of Pedagogical Innovation Monitoring as sustained practices in Active Learning Methodologies. Thus, through a survey with the Pedagogical Innovation Monitors, using the qualitative method, a commendable reflection arises: what contributions does the Institutional Program for Pedagogical Innovation (PIIP) bring to academic training? Presenting possible contributions of the PIIP from the Pedagogical Innovation Project (PIP) in the academic formation of the Pedagogy course at the Federal University of Tocantins, Miracema campus, becoming a propussor for new possibilities of study and learning conditions.

**Keywords:** Academic autonomy. Active Methodology. Protagonism. Innovation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: O Logo do Projeto PIP, edição do ano de 2021.....	27
Figura 2: O Logo do Projeto PIP, edição do ano de 2022.....	28
Figura 3: Gráfico do Levantamento PIP/CIPED, ano de 2021.....	45
Figura 4: Distribuição de atendimentos, CIPED/PIP, ano de 2021.....	50
Figura 5: Gráfico dos atendimentos de monitoria por mês .....	50

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIP	Coordenador(a) de Inovação Pedagógica
CIPED	Comunidade de Inovação Pedagógica/Cartograifa
COIP	Colaborador(a) de Inovação Pedagógica
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CSA	Comissão Setorial de Avaliação
EaD	Educação a Distância
MAA	Metodologia Ativa de Aprendizagem
MIP	Monitor(a) de Inovação Pedagógica
NIP	Núcleo de Inovação Pedagógica
PADI	Programa de Apoio ao Discente Ingressante
PARFOR	Coordenação Geral do Programa Nacional de Formação de Professores
PBL	Aprendizagem Baseada em Problemas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIIP	Programa Institucional de Inovação Pedagógica
PIM	Programa Institucional de Monitoria
PIMD	Programa Institucional de Monitoria Digital
PIMI	Programa Institucional de Monitoria Indígena
PIMTD	Programa Institucional de Monitoria em Tecnologias Digitais
PIP	Projeto de Inovação Pedagógica
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PROEST	Pró-Reitoria Estudantil
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPESQ	Pró-Reitoria de Pesquisa
SISMA	Sistema Integrado de Suporte à Matrícula
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDIC	Tecnologia Digital da Informação e Comunicação
TIP	Tutor(a) de Inovação Pedagógica
UFT	Universidade Federal do Tocantins

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Inovar: possibilidades para o aprender acadêmico.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>O Núcleo de Inovação Pedagógica (NIP).....</b>	<b>18</b>
<b>2.3</b>	<b>O Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP).....</b>	<b>20</b>
<b>2.4</b>	<b>Projeto de Inovação Pedagógica (PIP).....</b>	<b>24</b>
2.4.1	Comunidade de Inovação Pedagógica.....	26
2.4.2	A função do Coordenador(a) do PIP.....	28
2.4.3	A função do Tutor(a) do PIP.....	30
2.4.4	O Monitor de Inovação Pedagógica (MIP).....	31
2.4.4.1	<i>As ferramentas de trabalho de um monitor PIP.....</i>	<i>31</i>
<b>3</b>	<b>AUTONOMIA DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>33</b>
<b>3.1</b>	<b>Autonomia acadêmica.....</b>	<b>33</b>
<b>3.2</b>	<b>Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA).....</b>	<b>39</b>
<b>4</b>	<b>MONITORIA CIPED: ESPAÇO DE EXPERIÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
<b>4.1</b>	<b>Planejamento de atividades e participação acadêmica.....</b>	<b>44</b>
<b>4.2</b>	<b>Monitoria.....</b>	<b>48</b>
<b>4.3</b>	<b>Capacitação ativa.....</b>	<b>51</b>
<b>4.4</b>	<b>Conversa entre monitores.....</b>	<b>52</b>
<b>4.5</b>	<b>O ‘Eu’ monitor(a).....</b>	<b>56</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>58</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>61</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>66</b>
	<b>ANEXO.....</b>	<b>79</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

(Paulo Freire)

O aprendizado se dá quando compartilhamos experiências, e isso só é possível num ambiente democrático, onde não haja barreiras ao intercâmbio de pensamento.

(John Dewey)

Este trabalho de conclusão de curso indica como proposta apresentar o programa de Inovação Pedagógica e suas contribuições na formação acadêmica, bem como sua estrutura e como ele efetivou-se no ano de 2021, apresentando as experiências de monitores, no curso de pedagogia da UFT, campus de Miracema.

Com o foco na valorização do protagonismo, autonomia do acadêmico, construção e (re)significação do processo de ensino-aprendizagem, o trabalho assume o caráter bibliográfico, embasando-se nos diálogos e contribuições teóricas de BACICH e MORAN (2018); BACICH, NETO e TREVISANI (2015); FREIRE (1974, 1996); FUCKNER (2020); LOPES e SANTOS (2019); RODRIGUES-LIMA (2018); SOUSA e MORAES (2019); TEIXEIRA (1980), dentre outros.

Para além do suporte dos autores citados acima, foram analisados também alguns documentos institucionais da Universidade Federal do Tocantins: PDI, Plano de Desenvolvimento Institucional (2021-2025); Edital 370: Seleção de Projetos do Programa Institucional de Inovação Pedagógica, (2021) publicado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD); Edital nº 191: Seleção de Projetos de Inovação Pedagógica, (2021) Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD); PPC, Projeto Político Pedagógico, Curso de Pedagogia, Miracema do Tocantins, (2018) e Apresentação do Projeto de Inovação Pedagógica, STACH-HAERTEL (2021), entre outros.

A pesquisa partiu da seguinte questão-problema: “Quais as contribuições que o Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP) traz para a formação acadêmica?” No intuito de respondê-la, utilizou-se da pesquisa exploratória que propõe “desenvolver e/ou esclarecer conceitos. Alguns teóricos da metodologia a associam à pesquisa explicativa, que por sua vez, analisa e registra os fenômenos de forma qualitativa”(MENDES, 2016, p. 64).

Neste sentido, procurou-se responder às questões, ‘A que ponto o Projeto de Inovação Pedagógica pode ajudar no engajamento do acadêmico?’; e ‘Como prestar uma mediação que engaje o acadêmico a partir da intervenção da inovação pedagógica por meio do PIIP?’

O Programa Institucional de Inovação Pedagógica ajuda o acadêmico a reconhecer-se no processo de ensino aprendizagem pautado pela participação ativa nos eventos realizados a partir das indicações dos próprios acadêmicos favorecendo a sua autonomia.

Compreender a organização, além das metodologias que norteiam o programa, pode ser o começo à superação da predominância de metodologias tradicionais e a resistência às Metodologias Ativas como possíveis suporte de sustentação para uma aprendizagem inovadora, tendo em vista que o PIIP coordena o Projeto de Inovação Pedagógica responsável pelo apoio de monitoria aos acadêmicos.

O objetivo central deste trabalho é “Compreender como o Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) contribui para formação acadêmica do curso de Pedagogia, na Universidade Federal do Tocantins, campus de Miracema”, tendo como objetivos específicos: 1- Apresentar as concepções de Inovação Pedagógica, bem como a estrutura do Projeto de Inovação Pedagógica desenvolvido no curso de Pedagogia - UFT, campus de Miracema; 2- Abordar a autonomia da aprendizagem adquirida pelos monitores no Projeto de Inovação Pedagógica e; 3- Relatar as experiências vivenciadas pelos monitores do PIP, na edição do ano de 2021 e as aprendizagens adquiridas nesta experiência.

O estudo está estruturado em três seções, além da introdução e das considerações finais. A primeira contempla as discussões sobre Inovação Pedagógica na formação acadêmica, contemplando as seguintes subseções, Inovar: possibilidades para o aprender acadêmico; O Núcleo de Inovação Pedagógica; O Programa Institucional de Inovação Pedagógica; o Projeto de Inovação Pedagógica; Comunidade de Inovação Pedagógica; A função do Coordenador(a) do Projeto de Inovação Pedagógica; A função do(a) Tutor(a) do Projeto de Inovação Pedagógica; O Monitor(a) de Inovação Pedagógica e; As ferramentas de trabalho de um monitor (PIP). A segunda seção abrange a Autonomia da Aprendizagem, trazendo em suas subseções, Autonomia acadêmica e; Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA). A terceira seção evidencia o Espaço de Experiências e Aprendizagens, com as respectivas subseções: Planejamento de atividades e participação acadêmica; Monitoria; Capacitação ativa; Conversa entre monitores e; O ‘Eu’ monitor(a).

Especificamente nesse último ponto, O “Eu’ monitor(a), apresentamos as experiências vivenciadas a partir do atendimento de monitoria e a importância desse desenvolvimento para o percurso acadêmico. Durante a edição a edição do PIIP do ano de 2021, Tivemos a liberdade no falar e no pensar novas formas de apoio ao acadêmico nesse processo o ‘Eu’ monitor(a) crescia em aprendizado, autonomia e como protagonista de sua formação acadêmica.

Espera-se que as experiências e reflexões apresentadas neste trabalho possam inspirar especificamente o curso de Pedagogia a realizar possíveis ações inovadoras apoiando-se nas metodologias ativas de aprendizagens apresentadas por meio do Programa Institucional de Inovação Pedagógica e, assim, possam despertar o engajamento e a participação dos acadêmicos de forma protagonista na apropriação de novas aprendizagens.



## 2 INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Os discursos que abordam a Inovação Pedagógica na educação baseiam-se, preponderantemente, na visão da inserção das tecnologias como fato mediador a alcançar as finalidades pedagógicas. A presente seção tem por objetivo apresentar definições para o conceito de Inovação de forma a apontar seu aparecimento nas propostas pedagógicas indicadas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Tocantins (PDI/UFT) e compreender as especificidades do Programa Institucional de Inovação Pedagógica.

Neste sentido, elencou-se as seguintes subseções, Inovar: possibilidades para o aprender acadêmico; O Núcleo de Inovação Pedagógica (NIP); o Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP); o Projeto de Inovação Pedagógica (PIP); A Comunidade de Inovação Pedagógica (CIPED); A função do Coordenador de Inovação Pedagógica; A função do Tutor de Inovação Pedagógica; Monitores de Inovação Pedagógica e; As ferramentas de trabalho de um monitor.

### 2.1 Inovar: possibilidades para o aprender acadêmico

Inovação significa algo que surgiu recentemente, aquilo que é ‘novo’, que modifica o ato ou maneira de fazer determinada ação, (In.: DICIO, Dicionário Online de Português, 2022). Destaca-se que, inovação pode ser o objeto de uma ação, assim como o método escolhido para manuseio desse objeto durante tal ação.

Em se tratando de inovação no campo educacional, se faz perceptível a estranheza com que as instituições de ensino vêm encarando as constantes modificações nas formas de mediar o processo de ensino-aprendizagem, visto que a inovação pode influenciar em como a potencialidade do ensino ocorre. Conforme Rodrigues (2018):

A inovação implica, sim, a formação de cidadãos autônomos, críticos, interdependentes e pró-sociais. Está relacionada à forma como a escola se organiza e como ela e o professor interagem com todos e com cada um, para que estejam presentes, para que participem no contexto educativo e para que tenham êxito no seu percurso de aprendizagem, independentemente de suas (d)eficiências, (in)capacidades ou (des)vantagens. (RODRIGUES, 2018, p. 2).

“O inovar carrega consigo 'ambivalências’” (SANCHO, 1998, p. 23). Enquanto algumas pessoas entendem a inovação como um importante apoio à educação escolar, outros tantos a definem como desumanizadora e como um possível obstáculo para a educação, mas isso

acontece devido a certa dificuldade em compreender o verdadeiro sentido que o inovar pode trazer para a prática pedagógica.

A partir de uma pandemia<sup>1</sup>, pôde-se perceber que o inovar seria necessário e inevitável. Neste contexto, tanto as escolas quanto as Universidades tiveram que se reinventar para atender demandas inexploradas no que diz respeito ao uso de ferramentas tecnológicas.

O contexto educacional do país experimentou outras possibilidades de metodologias para mediar o ensino. Uma dessas possibilidades foi o uso do método ‘Sala de aula invertida’, condição em que, “[...], o aluno estuda previamente, e a aula torna-se o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas” (BACICH; MORAN, 2018, p. 29).

A inovação não se restringe exclusivamente a ferramentas digitais, *softwares*<sup>2</sup> sofisticados ou aparelhos de última geração, ela atua, também, na prática-ação. “Para a inovação em tempos de complexidades, considera-se importante, a priori, pensar e compreender a concepção de prática, ultrapassando o sentido que lhe atribui o senso comum” (MATOS, 2010, p. 47).

Neste sentido,

Há uma necessidade real de que os educadores comprometidos com processo educativo se lancem à produção ou à assimilação crítica de inovações de caráter pedagógico, podendo, assim, aproveitar o estreito espaço de movimento existente no campo educacional para gerar mudanças que não sejam simples expressões da modernidade. (BRITO, 2015, p. 35).

Considera-se recomendável a utilização das tecnologias no ambiente acadêmico favorecendo assim o desenvolvimento de inter-relações entre discentes e docentes. Porém, em se tratando de Inovação Pedagógica, os processos pelos quais a educação tem passado na atualidade, provoca inquietações, e para o ensino superior, um repensar entre teoria e práxis<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup>A covid-19- É um vírus que causa uma doença respiratória pelo agente coronavírus, identificado em dezembro de 2019 na China. Os coronavírus são uma grande família viral, conhecidos desde meados de 1960, que causam infecções respiratórias em seres humanos e em animais.

<sup>2</sup>Corresponde a todo programa rodado em um computador, celular ou dispositivo que permite ao mesmo executar suas funções.

<sup>3</sup> Práxis significa atividade e ação. Foi Aristóteles que consagrou a práxis como um termo filosófico, para assim poder designar as ações intransitivas ou morais que têm em si mesmo um sentido completo ou pleno, como, por exemplo, a ação de ver, julgar, dançar, etc. Em sua oposição existem as ações transitivas que têm a sua conclusão numa obra exterior, tais como construir, pintar, cozinhar, etc. Para o neoplatonismo, a práxis consiste na ação humana produtiva, envolvendo todos os trabalhos manuais e toda a atividade humana, mas vista como sendo uma atividade básica e conseqüentemente inferior, pois mantém o homem aprisionado na sua condição material de existência. Só o cristianismo tentou dignificar e promover o desenvolvimento destas atividades. Na Filosofia ocidental, a práxis seria uma característica essencial do materialismo dialético professado pelo marxismo. Mais tarde, Marx afirma que a realidade é uma produção da atividade concreta do homem e não uma atividade pensante, como os idealistas defendem. Assim, Marx vai transferir o princípio da práxis, da concepção abstrata do espírito, para a atividade humana material e social concreta de transformação da realidade objetiva da

Neste sentido, refletir a respeito do método de mediação do ensino-aprendizagem no curso de Pedagogia, modalidade presencial, poderá favorecer transformações em relação às tecnologias, eventualmente um dos caminhos mais indicado para a implantação das inovações pedagógicas.

Exemplo disso é o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Tocantins (PDI/UFT, 2021-2025, p. 11) que estabelece “o compromisso em formar profissionais a partir do desenvolvimento da criatividade, de inovações, da capacidade de trabalhar em equipe e de resolver problemas e, sobretudo, da consciência socialmente referenciada”.

Por conseguinte, o PDI/UFT (2021-2025), assegura que:

As inovações pedagógicas buscam novas formas para promoverem a elaboração e a administração do currículo, das relações em sala de aula e do espaço acadêmico, de forma diferenciada, por meio de uma perspectiva renovadora de programas e projetos, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos, visando à construção dos conhecimentos socialmente relevantes, que permitam o desenvolvimento de uma nova formação mais compreensiva e integral dos alunos. Assim, essa inovação não significa meramente a adoção de novos recursos tecnológicos, mas uma nova forma de pensar o processo de ensino aprendizagem. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI, 2021-2025, p. 11).

Destaca-se, desse modo, que o PDI propõe a aplicação de novas práticas pedagógicas e tem se preocupado com novos rumos para a formação docente na Universidade Federal do Tocantins. Pode-se concluir que inovações pedagógicas já fazem parte do ambiente acadêmico. Dessa forma, a expectativa é de “que os professores compreendam e aceitem que, atualmente, as mudanças tecnológicas trazidas proporcionam os instrumentos necessários para responderem à exigência quantitativa e qualitativa da educação”. (BRITO, 2015, p. 38).

De acordo com Bacich e Moran (2018, p. 149), as adequações a novas metodologias devem ocorrer de forma interligada.

A mudança de toda uma cultura escolar não pode ser feita subitamente. Porém, em uma abordagem sustentada ou incremental, é possível avançar para que, em determinado momento, seja possível oferecer algo novo, para o qual não há comparação direta, como proposto em uma abordagem que realmente promova uma ruptura com o ensino “tradicional”. [...]. Algumas ações estão sob controle do professor que inicia a mudança em sua sala de aula. Gradativamente, desperta o interesse de outros professores da escola, que podem se envolver com a proposta e, nesse caso, é essencial o envolvimento da equipe de gestão da escola, aprovando essas modificações e avaliando o impacto dessas mudanças no ensino e na instituição. (BACICH; MORAN, 2018, p. 149).

---

natureza, da sociedade e do próprio homem. A práxis passa então a designar as atividades industriais, as relações sociais, etc. A atividade humana torna-se a reconciliação da teoria e da práxis. Toda a teoria é teoria da práxis.

Observa-se que, na prática, o ensino significativo exige ruptura com velhos paradigmas<sup>4</sup> educacionais, o consagrado ‘ensino tradicional’. Além disso, “nos últimos 30 anos, o mundo passou por profundas transformações, assim como as formas de produção e as relações humanas; contudo o espaço escolar continua formatado para atender às demandas de uma sociedade que não existe mais”, (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 105). Características do ensino tradicional perduram também no ensino superior. Portanto, como promover práxis pedagógicas diferenciadas em espaços que a cristalização das práticas mais tradicionais ainda são recorrentes?

Os ajustes ou adequações requerem viabilização para que haja mudanças. Neste viés, o Plano de Desenvolvimento Institucional (2021-2025), elaborado para a sistematização do trabalho da Universidade Federal do Tocantins, em seus vários campi, possibilita que campus universitários desenvolvam projetos que venham a colaborar com a formação docente. Estes projetos são pensados em forma de extensão, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade externa. Destaca-se que, os programas e projetos voltados para o campo da inovação pedagógica preocupam-se com a efetivação dos eixos norteadores do processo de ensino e aprendizagem dentro e fora da Universidade. Assim, o entendimento de novas propostas e descobertas em prol das inovações pedagógicas podem propiciar experiências significativas para os acadêmicos, no ensino, pesquisa e extensão.

A presente monografia pautou-se no Programa Institucional de Inovação Pedagógica voltado à monitoria discente. Considera-se que a promoção dos PIIP’s pode potencializar novas possibilidades para o aprendizado discente.

A seguir, descreve-se as dimensões do PIIP, começando pelo Núcleo de Inovação Pedagógica (NIP).

## **2.2 O Núcleo de Inovação Pedagógica**

O Núcleo de Inovação Pedagógica, como o próprio nome aponta, é a essência dos projetos de inovação pedagógica, o qual conta com os chamados ‘Analistas’. Os intendentess são responsáveis pelo funcionamento ‘administrativo e financeiro’ dos projetos e da logística. Além disso, esses intendentess são encarregados pelo monitoramento e controle da execução

---

<sup>4</sup> É um modelo ou padrão a seguir. Etimologicamente, este termo tem origem no grego *paradeigma* que significa modelo ou padrão, correspondendo a algo que vai servir de modelo ou exemplo a ser seguido em determinada situação.

das ações planejadas por cada Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), assim como das ações efetivadas por cada Projeto de Inovação Pedagógica (PIP).

Os intendentess fazem parte dos projetos das Pró-Reitorias finalísticas da Universidade Federal do Tocantins: PROEX, PROGRAD, PROPESQ e PROEST, assim, recomenda-se conhecer as Pró-Reitorias da UFT, para melhor compreender os campos em que podem atuar os Projetos de Inovação Pedagógica.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX), tem por objetivo garantir os meios circunstanciais de integração entre os saberes da população com conhecimento científico, visando os campos tecnológico e cultural. Assim, colaborando com a promoção de novas práticas, com o compromisso de promover a cidadania; apoiar a diversidade étnico-cultural e promover a arte e a cultura.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) dedica-se à manutenção do planejamento e execução de ações a partir dos interesses do corpo acadêmico. Interesses esses, que são viabilizados por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), setor encarregado pela realização da avaliação institucional da Universidade. Por conseguinte, a CPA é estruturada por representantes dos três segmentos que compõem a comunidade universitária – discente, docente e técnico-administrativos, além de egressos da Universidade, como também a sociedade civil. Esses fazem parte das Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs), incumbidos pela avaliação interna institucional de cada campus. Desse modo, por vias das CPAs e CSAs, a Prograd obtém o resultado dos diálogos acadêmicos, promovendo a partir desses diálogos o desenvolvimento da Universidade Federal do Tocantins. À vista disso, a Prograd ainda realiza o acompanhamento dos cursos de graduação oferecidos nos sete campi da UFT, nas modalidades presencial, Ensino a Distância (EaD) e Coordenação Geral do Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR).

A Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) está posta como a unidade auxiliadora da direção superior, responsável pelas propostas, planejamentos, coordenação, controle, execução e avaliação das políticas de investigação científica e tecnológicas nos meandros da universidade, norteados nos eixos:

- Melhoria e ampliação da iniciação científica (Pibic);
- Fortalecimento e expansão da pós-graduação Stricto Sensu;
- Apoio à participação em eventos e à divulgação da produção científica da UFT;
- Promoção de Capacitação pessoal docente e de técnico-administrativos;
- Apoio aos comitês técnico-científicos e de ética (PAC);

- Implantação de programa de avaliação interna dos projetos de pesquisa e cursos de pós-graduação, como integrante dos projetos pedagógicos dos cursos e projetos;

Tradução de artigos.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST) executa o papel de gestão dos interesses da comunidade discente, por sua vez, promovendo políticas que venham assessorar e apoiar o discente em suas inúmeras demandas. Essa Pró-Reitoria tem como responsabilidade promover ações de combate às desigualdades sociais e regionais e garantir a ampliação e a democratização das condições de permanência ao Ensino Superior público federal no Tocantins. Além disso, a PROEST procede com as seguintes competências:

- Desenvolver a política de assistência estudantil na Universidade;
- Gerir as ações do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) no âmbito da UFT;
- Gerir os programas de auxílio permanência, saúde, moradia e alimentação voltados para os estudantes da Instituição;
- Fomentar a participação dos alunos da UFT em eventos científicos e acadêmicos.

Observa-se que os projetos de Pró-Reitorias da UFT estão voltados para um possível aperfeiçoamento dos procedimentos que valorizam os saberes acadêmicos. Dessa forma, o engajamento dos programas que tornam as ações dos projetos de inovação possíveis pode ser o ponto de partida que a universidade está elaborando para efetivar as mudanças.

Logo, pela notoriedade das parcerias entre os programas de Pró-Reitorias, torna-se evidente que os programas não atuam isoladamente, mas em união por um objetivo maior: a promoção, a evolução e a valorização do ensino, pesquisa e extensão dentro e fora da Universidade. Dessa forma, o desenvolvimento de cada programa volta-se para o aperfeiçoamento contínuo do ambiente da instituição universitária, de forma a receber o acadêmico, procurando mantê-lo o mais dedicado possível ao estudo, à pesquisa e à extensão.

### **2.3 O Programa Institucional de Inovação Pedagógica**

O surgimento do Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP) na Universidade Federal do Tocantins (UFT) ocorreu por meio da conjunção de programas voltados para o atendimento aos discentes, já existentes dentro da Universidade, sendo eles:

Programa de Apoio ao Discente Ingressante (PADI); Programa Institucional de Monitoria (PIM); Programa Institucional de Monitoria Indígena (PIMI); Programa Institucional de Monitoria Digital (PIMD) e Programa Institucional de Monitoria em Tecnologias Digitais (PIMTD).

Esses programas funcionam a partir dos recursos exclusivos da UFT com o apoio das Pró-Reitorias. Por meio de uma avaliação nesses programas, atualmente fomentados e executados pela Pró-Reitoria de Graduação, foi realizado um levantamento em que detectou-se a possível interligação de todos os programas em apenas um. Tal ação procurou abranger os objetivos dos programas anteriores, incluindo a inovação pedagógica na UFT, como elemento fim e norteador. Assim, o PIIP é um esforço coletivo da UFT, no que diz respeito a integrar as áreas do conhecimento em um programa interdisciplinar.

Para que os programas e projetos sejam efetivados, os parâmetros estabelecidos pelas Pró-Reitorias e a Universidade serão alinhados conforme as demandas dos cursos de graduação, de tal modo que sejam analisadas as potencialidades e os desafios a partir de ações de melhoria contínua, buscando estratégias de inovação pedagógica para tornar o processo de ensino-aprendizado mais conveniente e eficiente.

A inovação pedagógica, por meio do Programa Institucional de Inovação Pedagógica, procura diversidades de conteúdos de abrangente dimensão, visando adotar as práticas mais atuais para que a Universidade esteja preparada e capaz de inovar no processo de ensino-aprendizado, em um contexto de consolidação das tecnologias 4.0. Para isso, é fundamental que os projetos optem por no mínimo, três particularidades, as quais norteiam e caracterizam o Programa Institucional de Inovação Pedagógica, sendo esses: Educação 4.0; Tecnologias Sociais; Economia do Conhecimento; Planos de Desenvolvimento Regional; Inovação Tecnológica; Objetos Virtuais de Aprendizagem; Educação Baseada em Evidências; Ensino Híbrido; Aprendizagem baseada em Problemas; Aprendizagem baseada em Projetos; Aprendizagem baseada em Equipe; Movimento Maker; Jogos (Games); Acessibilidade e Inclusão.

O PIIP apresenta-se como apoio para cada campus da UFT seguindo as especificidades de cada curso. Logo, os 45 cursos da Universidade Federal do Tocantins em suas 54 subcategorias terão a autonomia para escolher dentre as características, as particularidades que serão destinadas para a execução do Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), buscando as possibilidades de ação por intermédio do Projeto de Inovação Pedagógica (PIP).

Cumprindo com a indissociabilidade dos eixos vetores do PIIP pensados a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFT 2021-2025), o programa e os projetos contarão com o apoio tecnológico e financeiro por parte das Pró-Reitorias, diretorias e superintendências, para proverem os meios de execução das ações dos programas.

Conforme o edital de número 370, PROGRAD/2021, para fins da seleção de Projetos do Programa Institucional de Inovação Pedagógica:

a) contribuir com suporte tecnológico para a comunidade acadêmica através das atividades desenvolvidas pelos orientadores, tutores e monitores em inovação pedagógica, adotando ferramentas digitais educacionais para propiciar a oportunidade de ampliação dos conhecimentos didáticos no processo de ensino aprendizagem; b) proporcionar condições de êxito, inclusão acadêmica e permanência dos ingressantes e demais alunos dos cursos de graduação e pós-graduação da UFT, através de métodos no escopo da tecnologia educacional digital e inovação pedagógica; c) propiciar aos discentes a oportunidade de ampliar os conhecimentos didáticos e tecnológicos educacionais digitais proporcionando uma formação profissional qualificada e ressignificação do processo de aprendizagem mediado por tecnologias a partir de metodologias educacionais inovadoras; d) possibilitar o uso do potencial do aluno assegurando-lhe uma formação profissional qualificada e sua plena inserção nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão na graduação e pós-graduação, pela cooperação entre professores, técnicos administrativos, demais alunos e sociedade nas atividades finalísticas da universidade; e) desenvolver produtos e serviços de inovação pedagógica associados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, apresentando os respectivos impactos ambiental, cultural, educacional, econômicos, políticos, sociais e/ou tecnológicos; f) implementar efetivamente as ações do Projeto Pedagógico do Curso, do Plano Pedagógico Institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional por meio de métricas e indicadores para promover a avaliação dos objetivos, metas e ações executados pelo programa. (PROGRAD. EDITAL 370, 2021, p. 1).

Esses objetivos estão voltados para uma possível melhoria nas práticas pedagógicas de forma que por meio desses, haja a promoção do saber dodiscente<sup>5</sup>. Neste sentido, estando o PIIP dentro dos programas especiais da Universidade Federal do Tocantins, na classe de programas especiais de educação internos, identifica-se que as ações dentro do programa são realizadas a partir das políticas institucionais e fomento da própria universidade, em geral, para direcionar esforços em oportunidades e desafios detectados a partir das avaliações internas, realizadas pela CPA e indicadores acadêmicos orçamentários.

O foco principal mantém-se sobre as práticas pedagógicas cuja finalidade é formar pessoas e profissionais com capacidade para atuar de forma crítica, reflexiva, criativa e ética, diante dos desafios da sociedade. Além disso, o programa requer o envolvimento com

---

<sup>5</sup> O termo DO DISCENTE, discutindo com base nas observações freirianas, especialmente em Pedagogia da autonomia, sobre o ato de ensinar e aprender: [...] não há docência sem discência [...], pois [...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender [...]. Daí, dodiscência docência discência, o que corrobora a hipótese de que o autor não criava palavras a bel-prazer, mas o fazia para responder a uma necessidade expressiva não satisfeita pelo vocabulário ortográfico, visando a uma leitura mais aprofundada do mundo.



experiências pedagógicas inovadoras, especialmente aquelas que ocorrem no âmbito da sala de aula e que promovam reflexões sobre saberes e práticas da docência universitária.

Neste sentido, destacam-se os seguintes temas:

- A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, propiciando aos alunos um processo de formação cujas atividades curriculares transcendam a hierarquização das disciplinas;
- A aula como espaço de acolhimento, experimentação, construção e elaboração pessoal;
- A multirreferencialidade, ampliando as apropriações sobre linguagens, gênero, cultura e formas emergentes de produção do conhecimento ou aquelas ainda não reconhecidas na academia;
- A interdisciplinaridade, com adoção de estratégias de articulação entre os domínios de cada área do conhecimento para a complementaridade e a cooperação na solução de problemas e desafios complexos, tratando a execução das experiências em uma abordagem integrada;
- A ampliação da interface entre educação, comunicação, tecnologias inteligentes e construção do conhecimento, com aprofundamento das discussões sobre mídia, representações, linguagens e estratégias colaborativas de elaboração da aprendizagem no ensino superior; bem como as mediações e as proposições hipertextuais emergentes de ensino/aprendizagem no AVA e sua dinâmica de acompanhamento e avaliação;
- A ampliação da articulação entre teoria e prática como um princípio de aprendizagem que possibilita ao aluno o envolvimento com problemas reais, através do contato com seus diferentes aspectos, a proposição de soluções e sua atuação na construção do conhecimento;
- A flexibilização curricular, desenvolvida no âmbito do Projeto Pedagógico, que deverá prever tempo para permitir ao aluno incorporar outras formas de aprendizagem e formação social através de estratégias como adoção do ensino à distância; incorporação de experiências extracurriculares na formação; adoção de formas diferenciadas de organização curricular; flexibilização das ações didático-pedagógicas; e mobilidade e/ou intercâmbio estudantil. (Disponível em: <<https://ww2.uft.edu.br/>>, acesso em: 24 de novembro de 2022).

Observa-se que as palavras ‘flexibilidade’, ‘mobilidade’ e ‘dinâmica’ aparecem no contexto de prática e inovação pedagógica, isso em razão da proposta de incorporar ao

currículo a transdisciplinaridade e interdisciplinaridade, quebrando com a estaticidade dos conteúdos normatizados para cada curso.

Ressalta-se que o Programa Institucional de Inovação Pedagógica tem a tarefa de selecionar, apoiar, monitorar e avaliar projetos que tenham propostas inovadoras que tragam transformações para o processo de ensino-aprendizagem na Universidade Federal do Tocantins. Porém, o Programa Institucional de Inovação Pedagógica foi introduzido em caráter experimental no ano de 2021, tendo seus Projetos de Inovação Pedagógica como o erguimento dessa nova roupagem de atendimento ao discente, com a ressalva de que, caso tenha sucesso, tornar-se-á uma atividade ativa a longo prazo dentro do escopo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o prazo de regimento anual.

Dessa forma, o Programa Institucional de Inovação Pedagógica destina ao Projeto de Inovação Pedagógica a responsabilidade em planejar, executar e avaliar possíveis diagnósticos por via dos monitoramentos realizados pelo grupo executor, no caso, o Coordenador(a), Tutor(a) e Monitores(as) enquanto intendentess operacionais dos Projetos de Inovação Pedagógica (PIP).

## **2.4 Projeto de Inovação Pedagógica**

O Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) cumpre a função de alinhar na prática do discente os objetivos propostos pelo Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), uma vez que, ambos tendem a prestar contas ao Núcleo de Inovação Pedagógica (NIP). Assim sendo, a composição das equipes cumpridoras das ações junto ao público-alvo por meio do projeto, está destinada a docentes, alunos de graduação e pós-graduação.

Cada equipe PIP terá um coordenador(a) docente denominado CIP, um discente cursando pós-graduação como tutor(a), chamado de TIP e seis alunos dos cursos de graduação definidos como MIP, os monitores. Além disso, há a possibilidade de três vagas para alunos monitores na modalidade voluntário(a). Logo,

- a) adotar novas ferramentas de ensino nas práticas pedagógicas nos diversos espaços da universidade, sala de aula, monitorias, atendimento docente, dentre outros, alterando ou complementando as metodologias tradicionais de ensino-aprendizagem; b) estimular o desenvolvimento de melhorias e/ou transformações do processo de ensino-aprendizagem, que gerem valor para os estudantes, professores e sociedade como um todo a partir de objetivos, metas e ações integradas de ensino, pesquisa e extensão; c) utilizar metodologias ativas em conjunto com tecnologias para propiciar práticas pedagógicas inovadoras, respeitando os valores e práticas universitárias; d) realizar ações que minimizem a retenção de alunos em componentes curriculares dos cursos de graduação, o índice de reprovação dos

alunos e a quantidade de trancamentos parciais durante o semestre letivo. (PROGRAD, Edital nº 191/2021, p. 3).

Neste contexto, o Projeto tem por objetivo promover, na prática, iniciativas que possam incentivar a atuação de inovações pedagógicas junto aos docentes, coordenadores, acadêmicos, técnicos, instituições e público externo da instituição, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão. Por sua vez, as equipes executoras dos PIPs receberão incentivos na forma de auxílio para os docentes e bolsas para os alunos de graduação e pós-graduação.

O Projeto de Inovação Pedagógica destinado ao curso de Pedagogia, da UFT, campus de Miracema, trouxe as seguintes propostas pautadas,

[...] na Aprendizagem baseada em Projetos (ABP) ou Project Basic Learning os estudantes são organizados em grupos para desenvolver um projeto em espaços presenciais e virtuais no modelo híbrido. O processo tem início quando um professor apresenta um tema instigante que irá nortear as ações relacionadas ao projeto. Em seguida, ele deve orientar os grupos indicando prazos, escopo do trabalho, expectativas de resultados e critérios de avaliação. A ABP geralmente tem por objetivo final a entrega de um produto (...) Na Aprendizagem baseada em Problemas e Projetos (ABPP) integram-se questões relativas aos problemas identificados e aos projetos que pretendam enfrentar o respectivo problema. É um modelo híbrido que integra pressupostos dos modelos anteriores de tal forma que o projeto esteja inspirado por variáveis do próprio problema. A ABPP apoia-se em ações presenciais e virtuais. O Design Thinking (DT) é uma abordagem centrada no ser humano que promove a solução de problemas complexos, estimula a criatividade e facilita a inovação. É humanista, pois busca compreender de forma empática, os desejos e necessidades de pessoas impactadas por um problema analisado. O termo design thinking pode ser traduzido literalmente por “pensamento de design”. Isso se refere ao modo de pensar dos *designers*, que é aprendido e adotado por meio de colaboração e cocriação, quando soluções são projetadas, testadas e implementadas. O DT é composto de um processo cujas etapas preveem a escuta, a observação, a investigação, a projeção de soluções, a prototipagem e a implementação das melhores soluções criadas. Para Cavalcanti e Filatro o DT pode ser aplicado em contextos educacionais, como os que seguem: I. Metodologias de solução de problemas; II. Abordagem de inovação; III. Estratégia de ensino-aprendizagem. (STACH-HAERTEL, 2021, p. 9-10).

A proposta no geral procurou buscar a consolidação de ações inovadoras no contexto pedagógico para sustentar os distintos núcleos estruturantes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), aplicando-as ao ensino, à pesquisa ou à extensão.

Os métodos ativos podem engajar a autonomia do acadêmico no processo ensino-aprendizagem. As estratégias e ferramentas de ensino, a renovação, o posicionamento crítico e valorização de interligações entre docente e discente, tendem a contribuir para o desenvolvimento de outros fatores do contexto social dentro e fora da Universidade. Com isso, as metodologias trazidas pelo programa visam um contexto educacional mais igualitário e inovador, buscando a melhoria na relação professor/aluno e ensino-aprendizagem. Por conseguinte, objetivando especificamente:

1. Implantar junto ao Colegiado as práticas de aprendizagem baseada em problemas (PBL) articulando teoria e prática como princípio orientador. 2. Estruturar teórico-praticamente a metodologia de “design thinking”, constituída a partir das etapas de imersão, ideação, prototipagem e desenvolvimento visando propor soluções inovadoras aos conhecidos impasses da formação que distancia a teoria da prática. 3. Garantir por intermédio das práticas pedagógicas interdisciplinares uma aproximação mais efetiva das demandas e expectativas das comunidades a serem atendidas pelos egressos do curso. 4. Efetivar a flexibilização curricular implantando o conceito de navegabilidade interdisciplinar entre diversos cursos e distintos campi a partir do curso de origem em questão. 5. Garantir iniciativas de inclusão à comunidade acadêmica com estratégias de acolhimento que contemplem as diversidades de raças, etnias, identidade de gênero de acordo com os pressupostos orientadores da saúde integral do primeiro ao último semestre do curso. 6. Instaurar ciclos de formação básica, continuada, com vistas à garantia de paridade mínima de saberes, habilidades e competências indispensáveis à autonomia acadêmica de cada sujeito da aprendizagem implantando-se programas de mentoria que sejam pautados pelos pressupostos da aprendizagem baseada em desafios do cotidiano. 7. Acumular conhecimento específico em práticas inovadoras preparando a comunidade acadêmica para a implantação de cursos na modalidade de Educação à Distância (EaD). (STACH-HAERTEL, 2021, p. 1).

Assim sendo, o Projeto de Inovação Pedagógica destinado ao curso de Pedagogia foi aprovado para o ano de 2021, o qual compreende que as etapas de aprendizagem são múltiplas, contínuas, híbridas, formais e informais. Por esse motivo, sugere-se a valorização do PIP como projeto facilitador do processo de aprendizagem, podendo tornar flexível o entendimento aos conteúdos que fazem parte do PPC de Pedagogia, começando assim, um diálogo mais interativo entre discentes com discentes, docentes com discentes, e por suma, entre docentes com docentes.

#### 2.4.1 Comunidade de Inovação Pedagógica

O nome ‘Comunidade de Inovação Pedagógica’ (CIPED), destinado ao Projeto de Inovação Pedagógica surgiu a partir da recomendação da Coordenação do mesmo. Já que a própria equipe PIP poderia criar uma identidade própria, então, por meio de um grupo de WhatsApp todos os componentes opinaram e chegaram à conclusão que essa nomenclatura CIPED, representaria o Projeto de Inovação Pedagógica.

Para o ano de 2021, o termo ‘Comunidade’ remetia aos objetivos elencados para ação do Projeto junto à comunidade acadêmica. Isso se deu no sentido de assegurar iniciativas de integração à comunidade acadêmica com estratégias de acolhimento que contemplassem a diversidade de raças, etnias e identidade de gênero de acordo com os propósitos orientadores da saúde integral do primeiro ao último semestre do curso de Pedagogia.

Desse modo, a Comunidade de Inovação Pedagógica trabalhou durante todo o período do Projeto de Inovação Pedagógica de maneira remota apresentando imagens e registros de

atividades e espaços compartilhados virtualmente, resgatando a memória coletiva e fortalecendo relacionamentos.

Para efetivar a identidade do Projeto de Inovação Pedagógica, versão do ano de 2021, Comunidade de Inovação Pedagógica, foi criado o logo do Projeto. As cores foram decididas coletivamente, mas a arte foi criada pelo integrante do Projeto, monitor acadêmico Paulo Fernando Viana de Matos.

Figura 1- Logo do Projeto de Inovação Pedagógica, ano 2021



Fonte: Monitor, Paulo Fernando Viana de Matos (2021)

A Comunidade de Inovação Pedagógica, utilizou estratégia baseando-se nas frases: ‘Juntos somos mais fortes!’ e ‘Precisando! Seguimos à disposição.’ Jargões esses que fizeram parte das artes de divulgação das oficinas ministradas e dos anúncios que o Projeto fizera no decorrer do percurso do mesmo. Assim, o logotipo permaneceu associado ao Projeto de Inovação Pedagógica como CIPED, porém na edição do ano de 2022, as cores foram modificadas e a letra ‘C’, que identificava a palavra ‘comunidade’, passou a ser identificada como ‘Cartografia’.

O Projeto de Inovação Pedagógica do curso de Pedagogia para o ano de 2022 teve o nome modificado, devido a significar de forma mais efetiva os objetivos que o Projeto trouxe para o referido ano. Neste sentido, o objetivo geral levantado para ser trabalhado pela Cartografia de Inovação Pedagógica (CIPED) foi o seguinte: “Delinear cartografia didática visando articular tendências centrais ao processo de ensino e aprendizagem que impactem

diretamente a qualidade da formação dos futuros profissionais formados pelo curso objeto desta proposta.” (EDITAL 370/2021/PROGRAD, 2022, p. 2).

Desse modo, percebe-se que a mudança de nome não altera o compromisso que o Projeto de Inovação Pedagógica tem para com a comunidade acadêmica. Desta maneira, segue-se enfrentando os desafios pelos quais os processos de inovação pedagógica lutam nas instituições educativas.

Segue a identidade da Cartografia de Inovação Pedagógica, logo criado pela acadêmica e monitora voluntária, Regiane Alves dos Santos:

Figura 2 - Logo do Projeto de Inovação Pedagógica, ano 2022



Fonte: Autoria própria, (2022).

#### 2.4.2 A função do Coordenador(a) do Projeto de Inovação Pedagógica

Inicialmente o projeto trouxe a ideia do Coordenador(a) de Inovação Pedagógica com a sigla COIP e com a sigla CIP, o Colaborador(a) de Inovação Pedagógica, ambos, docentes efetivos da equipe de profissionais da UFT. Destaca-se que, no edital de nº 191/ PROGRAD/ 2021 a sigla que caracteriza o Coordenador é COIP. Verifica-se que no edital nº 370/PROGRAD do mesmo ano, a sigla COIP passa a caracterizar ao Colaborador de Inovação Pedagógica, enquanto a sigla CIP caracteriza o Coordenador de Inovação pedagógica, como exposto no item 2.3 da composição da equipe dos projetos de Inovação Pedagógica, sendo:

Coordenador de Inovação Pedagógica (COIP) - docente efetivo do quadro de pessoal da UFT responsável pela execução do projeto; b) Colaborador de Inovação Pedagógica (CIP) - docente efetivo do quadro de pessoal da UFT indicado pelo

coordenador do Projeto; c) Tutor de Inovação Pedagógica (TIP) - discente de cursos de pós-graduação stricto sensu da UFT vinculado a um projeto e selecionado pela Propesq; d) Monitor de Inovação Pedagógica (MIP) - discente de cursos de graduação presencial da UFT vinculado a um projeto e selecionados pelo Coordenador mediante critérios estabelecidos em edital; (PROGRAD, Edital nº 191/2021, p. 2).

Com as devidas reformulações, a estrutura das siglas fora retificada passando a ser,

Coordenador de Inovação Pedagógica (CIP) - docente efetivo do quadro de pessoal da UFT responsável pela execução do projeto; b) Colaborador de Inovação Pedagógica (COIP) - docente efetivo do quadro de pessoal da UFT indicado pelo coordenador do Projeto; c) Tutor de Inovação Pedagógica (TIP) - discente de cursos de pós-graduação stricto sensu da UFT vinculado a um projeto e selecionado pela Propesq; d) Monitor de Inovação Pedagógica (MIP) - discente de cursos de graduação presencial da UFT vinculado a um projeto e selecionados pelo Coordenador mediante critérios estabelecidos em edital;(PROGRAD, Edital nº 370/2021, p. 3).

Assim, o Coordenador tem a prerrogativa de convidar três docentes para Colaborador Voluntário do Projeto de Inovação Pedagógica, de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Programa Institucional de Inovação Pedagógica.

A figura do Coordenador fica encarregado de gerir as demais funções, mas não as anulando. Dessa forma, são atribuições do Coordenador(a):

a) coordenar e realizar o processo de seleção de Monitores de Inovação Pedagógica (MIP) e alunos monitorados; b) coordenar as atividades desenvolvidas pelos tutores e monitores; c) promover a interação entre os monitores e os docentes das disciplinas, com o objetivo de integrar os componentes curriculares e as atividades desenvolvidas no projeto; d) preparar, em conjunto com os tutores e monitores, os materiais didáticos e as atividades a serem desenvolvidas no âmbito do projeto; e) entregar produtos de ensino, pesquisa e extensão definidos pela Prograd; f) controlar a assiduidade e o cumprimento das atividades previstas no projeto pelos tutores e monitores; g) comunicar oficialmente à Prograd os casos de desistência ou de não cumprimento das atividades definidas no projeto; h) preencher e enviar à Prograd a frequência dos integrantes da equipe do projeto, o relatório parcial de monitoramento e o relatório final, conforme cronograma estabelecido pela Prograd. i) reunir-se, semanalmente, com os seus tutores e monitores para discutir assuntos inerentes ao programa e projeto, além de planejar suas atividades; j) divulgar o Programa e o respectivo projeto ao qual está vinculado para o público-alvo; k) garantir o bom andamento das atividades; l) participar de reuniões referentes ao Programa; e m) assinar o termo de compromisso no ato da adesão ao Programa. (PROGRAD, Edital nº 370/2021, p. 8).

O Coordenador(a) orienta as atividades do Tutor e Monitores, mas pode contar com os colaboradores para o/a ajudar. Os colaboradores dirigem-se somente à figura do(a) Coordenador(a). Sendo as funções dos Docentes Colaboradores:

a) auxiliar o Coordenador nas atividades do Projeto; b) auxiliar o Coordenador na seleção dos alunos monitores e alunos monitorados; c) preparar, em conjunto com os

demais integrantes, os materiais didáticos e as atividades a serem desenvolvidas no âmbito do projeto; d) reunir-se, semanalmente, com os demais integrantes para discutir assuntos inerentes ao programa e projeto, além do planejamento das atividades. (PROGRAD, Edital nº 370/2021, p. 8).

Assim, a articulação dessas funções corrobora para os devidos encaminhamentos do Projeto de Inovação Pedagógica. A vista disso, como os docentes Colaboradores e o Coordenador do PIP trabalham na instituição e convivem com a realidade dos acadêmicos, as propostas e ações possivelmente serão mais assertivas, pois entenderão as demandas discentes de forma a engajá-los na vida acadêmica.

#### 2.4.3 A função do Tutor(a) do Projeto de Inovação Pedagógica

O Tutor (a) de Inovação Pedagógica (TIP) tem a função de intermediar as estratégias e conteúdos basilares que regem o projeto, seguindo instruções do(a) Coordenador. Desta forma, levando para os monitores as diretrizes que os nortearão em suas ações para com a comunidade acadêmica por meio do Projeto de Inovação Pedagógica. Por conseguinte, o Tutor deverá estar cursando a pós-graduação para poder atuar como TIP. Assim, o aluno Tutor tem como tarefas,

a) realizar monitoria aos discentes acompanhados pelo Projeto; b) cumprir a carga horária semanal estabelecida; c) reunir-se, semanalmente, com a equipe integrante do Projeto; d) participar de todas as atividades programadas pelo orientador e previstas no plano de trabalho do Projeto; e) preencher e assinar frequência mensal; f) preencher, conjuntamente com o Coordenador, os relatórios parcial e final do Projeto, conforme cronograma estabelecido pela Prograd; g) participar de reuniões, seminários e oficinas referentes previstas no plano de trabalho do Projeto; h) preparar material didático e pedagógico, sob supervisão do Coordenador, e previstas no plano de trabalho do Projeto; i) entregar produtos de ensino, pesquisa e extensão definidos pela Prograd conforme resultados esperados pelo Programa; j) contribuir com o processo de formação dos demais discentes da universidade; e k) assinar o termo de compromisso no ato da adesão ao Programa. (PROGRAD, Edital nº 370/2021, p. 8).

Além disso, o Tutor ocupa-se juntamente com o Coordenador na responsabilidade de assegurar o bom andamento do Projeto, analisar os pontos nos quais precisam de mais atenção, observar o trabalho dos monitores e repassar todos os detalhes para a coordenação do Projeto. Com isso, a figura do(a) tutor(a) do Projeto de Inovação Pedagógica aparecerá com mais frequência do que a dos Colaboradores de Inovação Pedagógica, pois, o Tutor(a) estará mais envolvido no processo mediatório das atividades ao Projeto. O Tutor(a) atuará em parceria com o Coordenador, sendo seu/sua porta voz frente aos monitores. Considera-se que, a figura do Tutor(a) se faz de suma relevância para que todas as demais funções sejam



desenvolvidas de maneira assertiva. Neste sentido, recomenda-se maior empenho e dedicação ao exercer essa função.

#### 2.4.4 O Monitor(a) de Inovação Pedagógica (MIP)

Os Monitores(as) de Inovação pedagógica atuam como apoiadores dos discentes contribuindo para a sua formação acadêmica, de forma que desenvolvam atividades, oficinas, palestras e mesas-redondas para auxiliar nas dúvidas que os acadêmicos possam ter. Neste sentido, as atribuições dos monitores são:

a) realizar monitoria aos discentes acompanhados pelo Projeto; b) cumprir a carga horária semanal estabelecida; c) reunir-se, semanalmente, com a equipe integrante do Projeto; d) participar de todas as atividades programadas pelo orientador e previstas no plano de trabalho do Projeto; e) preencher e assinar frequência mensal; f) preencher, conjuntamente com o orientador, os relatórios parcial e final do Projeto, conforme cronograma estabelecido pela Prograd; g) participar de reuniões, seminários e oficinas referentes previstas no plano de trabalho do Projeto; h) preparar material didático e pedagógico, sob supervisão do orientador, e previstas no plano de trabalho do Projeto; i) entregar produtos de ensino, pesquisa e extensão definidos pela Prograd conforme resultados esperados pelo Programa; j) contribuir com o processo de formação dos demais discentes da universidade; e k) assinar o termo de compromisso no ato da adesão ao Programa (PROGRAD, Edital nº 221/2021, p. 6).

Pode-se concluir que, o aluno Monitor é um agente de apoio à comunidade acadêmica, agindo como um personagem de suporte midiático pedagógico, difundindo práticas de troca e de saberes como também trabalhando a associação das metodologias ativas de aprendizagem com a ação pedagógica do curso a que se destina. Assim, o trabalho empático dos monitores pode contribuir de sobremaneira para uma formação de qualidade mais expressiva por parte da comunidade acadêmica.

##### 2.4.4.1 As ferramentas de trabalho de um monitor PIP

O Monitor(a) PIP preocupa-se em atender as demandas acadêmicas. Por isso, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação são as maiores aliadas ao desenvolvimento das atividades de monitoria. O celular é o contato imediato que a comunidade acadêmica tende a ter com o monitor. O computador torna-se a ferramenta que ampara no desenvolvimento das oficinas, na gravação de um vídeo tutorial, exemplo disso é o atendimento via aplicativo Google Meet que facilita a interação do Monitor com o aluno atendido.

Destaca-se que o monitor tende a estar preparado para responder às demandas acadêmicas. Assim sendo, o aluno monitor para além de suas atividades corriqueiras do dia a dia como acadêmico, ainda precisa ocupar-se de atividades que venham a fomentar o seu engajamento frente a sua responsabilidade de monitor, buscando formas e aprendizados recorrentes que possam ajudar a si e ao alunado da Universidade a navegar nos portais da UFT como: portal do aluno, Sistema Integrado de Suporte à Matrícula (SISMA), Moodle/AVA, CUBO UFT, etc.

Observa-se ainda que é recomendável que o monitor busque conhecer a arte da confecção de designs para possíveis elaborações de cards, folders, gráficos ilustrativos e mídias que venham despertar o interesse do público acadêmico por determinada atividade ou demanda do Projeto ou da Universidade.

Assim, as ferramentas utilizadas pelo Monitor para mediar o processo de atendimento aos discentes pode não ter limites, pois ao passo que vão surgindo as demandas, o aluno Monitor vai buscar a melhor forma para mediar o atendimento. Seja com o apoio de uma pesquisa via Internet, seja com a leitura de um livro, artigos, anais, ou consultando os professores do colegiado.

### 3 AUTONOMIA DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem é um processo de construção que se dá na interação permanente do sujeito com o meio que o cerca. Weiss (2001)

A ideia de ‘autonomia’, referida neste trabalho, partiu da demanda dos atendimentos da monitoria, demonstrando possibilidades para uma formação acadêmica mais significativa. Nesta seção, a discussão gira em torno da Autonomia Acadêmica; Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA) e de que modo essas abordagens subsidiam o Programa Institucional de Inovação Pedagógica por meio do Projeto de Inovação Pedagógica o qual, por princípio, promove a autonomia discente.

#### 3.1 Autonomia acadêmica

A palavra ‘autonomia’ remete-se à experiência de orientar-se exclusivamente por conta própria. Dessa forma, “autonomia é a faculdade de se governar por si mesmo”, assim “o adjetivo autônomo se refere a agir sem controle externo” (GUIMARÃES, 2003 *apud* LOPES, 2019, p. 11).

Segundo Paulo Freire (1996), a autonomia quando atingida cria uma ação transformadora. Neste sentido, especifica que por meio da ética crítica, da competência científica e da amorosidade autêntica, acontece emersão do engajamento, e como resultado, pode surgir um ser talentoso, comprometido consigo mesmo e com a sociedade..

A autonomia do sujeito não acontece de maneira isolada, uma série de fatores se agregam na constituição da autonomia, de forma que LOPES (2019 *apud* BERBEL, 2011) instiga,

na promoção da autonomia do aluno é necessário que haja envolvimento pessoal, baixa pressão e alta flexibilidade em sua execução e principalmente a percepção de liberdade psicológica e de escolha, tendo em vista, que a percepção de liberdade gera resultados positivos em relação à motivação, ao engajamento, ao desenvolvimento, à aprendizagem, à melhoria do desempenho em notas, atividades e ao estado psicológico, através da satisfação com a vida. Sendo assim, não é possível desenvolver a liberdade do aluno se este viver no sistema de autoritarismo do método tradicional de ensino. (LOPES, 2019, p. 11).

Neste sentido, para alcançar a autonomia do sujeito aluno indispensável se faz refletir que a sociedade contemporânea está orientada pela busca do ‘ser proficiente’, ativo, de tal forma que o contexto complexo de informações e de sistematização do conhecimento possa

favorecer pessoas protagonistas, agentes da própria história, fato este que exige um realinhamento do próprio contexto educacional, buscando formas de superar práticas ultrapassadas, bancárias<sup>6</sup> e sem vinculação com a realidade do aluno.

Com o objetivo de superar a educação bancária, Paulo Freire (1974) defende a educação por meio da análise de problemas reais como opção aos docentes, buscando a transformação do ensino, de tal forma que, “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (FREIRE, 1974, p. 96).

Observa-se que, Freire (1974) já assinalva a importância dos educadores manterem sua atenção voltada à criticidade, para o ‘novo’, e para a flexibilização. Neste sentido, percebe-se que há uma inspiração do Projeto de Inovação Pedagógica alinhada ao pensamento de Paulo Freire, pois no instante em que o aluno monitor apoia o colega em suas dúvidas, ambos aprendem e ressignificam seus saberes.

O sujeito aprendiz vai “desenvolvendo o seu poder de captação e de compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com ele, não mais como realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo” (FREIRE, 1987, p. 74), apreensão esta que propicia mudanças, interrelações entre saberes, percepção, compreensão e transformação da aprendizagem por meio da experiência que desencadeia a sua autonomia.

A autonomia defendida por Freire, em nosso recorte, dialoga diretamente com o protagonismo defendido pelas metodologias ativas. Alguns estudos mais recentes (FILATRO, CAVALCANTI, 2018) defendem que o pensamento freireano seria o protótipo das metodologias ativas.

Várias foram as influências de defensores de um ensino mais experiencial pautado em pressupostos da autonomia do aluno, do protagonismo do sujeito aprendiz que influenciaram as metodologias ativas um dos eixos centrais às atividades do PIP Pedagogia Miracema.

Alguns teóricos, como W. James; J. Dewey; A. Ferrière e E. Claparède fundamentaram conceitos e práticas educacionais inovadoras. Considerados pesquisadores críticos do modelo de educação tradicional e precursores da metodologia de ensino ativa, também chamada de escolanovista ou escola ativa à sua época, defendiam desde o final do século XIX novas formas de mediar a aprendizagem, buscando colocar o aluno no centro do

---

<sup>6</sup> Paulo Freire define a educação bancária como “um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante” (FREIRE, 2017, p. 80). Na concepção bancária de educação, o saber é uma doação, uma transmissão de conhecimento, em que os alunos recebem o depósito do conteúdo. Diante disso, não há reflexão, não há criatividade, não há transformação e não há saber.

processo de ensino aprendido, tornando-o agente autônomo e protagonista do seu processo de aprendizagem.

Os pensadores do chamado movimento ‘Escola Nova’ (escolanovismo) posicionavam-se em defesa de um ensino por meio da experiência ao passo que se desenvolvia em quem aprendia o senso de autonomia e liberdade. Dessa forma, “William James, John Dewey e Édouard Claparède apoiavam métodos ativos que permitiam que o aluno fosse o agente propiciador da aprendizagem” (BACICH e MORAN, 2018, p. 6). Nesse sentido, vivenciar o processo epistemológico poderá ser relevante para instigar a autonomia do protagonista deste processo, o aluno.

De encontro à perspectiva de John Dewey, que tem a “educação como o processo de reconstrução e reorganização da experiência, pelo qual lhe percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras”, (TEIXEIRA, 1980, p. 116), impõe-se a condição de viver o processo formativo como troca de experiências. Entende-se que por meio dos encontros de monitorias pode haver trocas de experiências que cheguem a influenciar a autonomia acadêmica, tornando a aprendizagem mais significativa.

A troca, neste sentido, “[...] envolve a criação de experiências de aprendizagem que engajam todos [...] em aprendizagem significativa que se conecta às suas necessidades específicas no contexto do que eles precisarão para serem cidadãos eficazes em um mundo diverso e desafiador” (FULLAN, 2009, p. 1 *apud* BACICH e MORAN, 2018, p. 32).

Os preceitos de Vygotsky<sup>7</sup> referentes à ‘zona de desenvolvimento real (ZDR) e à zona de desenvolvimento proximal (ZDP)’ são outra fonte de inspiração que dialoga com os preceitos das metodologias ativas e indicam que o ser humano, em certas condições, pode aprender por conta de si mesmo, de forma equivalente ao que aprende em dupla ou mesmo em equipe(s).

A este respeito a teoria defende que:

Vigotski concebe o desenvolvimento humano como uma produção, na qual os aspectos biológicos e culturais estão em permanente articulação e movimento. Por conseguinte, valoriza bastante a interação entre os seres humanos como propulsora de novos desenvolvimentos em cada indivíduo. É desta perspectiva que nasce outro importante conceito do autor: zona de desenvolvimento proximal. Para ele, temos zonas de desenvolvimento reais, caracterizadas por aquelas funções que já adquirimos, por exemplo: uma criança de quatro anos já é capaz de montar um

---

<sup>7</sup> Lev Semionovitch Vygotski, foi um psicólogo, proponente da Psicologia histórico-cultural.[2] Pensador importante em sua área e época, foi pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. Veio a ser descoberto pelos meios acadêmicos ocidentais muitos anos após a sua morte, que ocorreu em 1934, por tuberculose, aos 37 anos.

quebra-cabeças de 12 peças. Contudo, ela também possui uma zona potencial (aquilo que ela ainda não faz, mas um dia terá condições de realizar, por exemplo, montar um jogo de 24 peças). Entre o que ela sabe (zona real) e o que pode vir a saber (zona potencial), existe a zona proximal. São aquelas atividades que não consegue ainda fazer só, mas com ajuda de outra pessoa pode conseguir realizar. O desenvolvimento, então, pode e deve ser promovido constantemente. O meio Psicologia do Desenvolvimento Psicologia do Desenvolvimento 31 Saiba mais deve favorecer ações que permitam a criança e o adolescente avançar constantemente. A escola e o professor têm papéis protagonistas nesse processo. (XAVIER; NUNES, 2015, p. 30).

Neste sentido a autonomia acadêmica, a partir de todas as suas fontes de inspiração possível dentre as quais destacamos apenas algumas, convergem na defesa do protagonismo que se alcança pela experiência daquilo que é vivenciado.

Em consonância a estes preceitos o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia, *campus* de Miracema (PPC, 2018, p. 117) objetiva “Promover uma formação que favoreça, entre os acadêmicos do curso de Pedagogia, a construção da identidade profissional e de posturas pautadas na autonomia de pensamento.”

Estipula ainda que,

Neste sentido este documento aponta que as Políticas de Graduação devem estar articuladas e corresponder às mudanças exigidas das instituições de ensino superior dentro do cenário mundial, do país e da região amazônica. Devem demonstrar uma nova postura que considere as expectativas e demandas da sociedade e do mundo do trabalho, concebendo Projetos Pedagógicos com currículos mais dinâmicos, flexíveis, adequados e atualizados, que coloquem em movimento as diversas propostas e ações para a formação do cidadão capaz de atuar com autonomia. (PPC, 2018, p. 18).

Entende-se, portanto que as diretrizes norteadoras do PPC de Pedagogia em consonância com premissas do Programa Institucional de Inovação Pedagógica, configuram-se em ‘trilhas flexíveis’ para o despertar da autonomia acadêmica, em especial a discente. A flexibilização da inovação pedagógica impulsiona essa busca mais consciente, incitando a curiosidade, desbravando meios para superar os desafios dos mais simples aos mais complexos.

O Programa Institucional de Inovação Pedagógica caracteriza-se como plataforma que agrega os três eixos estruturantes da instituição Universidade Federal do Tocantins – ensino, pesquisa e extensão – e têm-se estabelecido enquanto estratégia pedagógica, no sentido de criar roteiros de aprendizagem para sujeitos que irão buscar ativamente suas próprias respostas. Um dos meios mais utilizados tem sido a sistematização da aprendizagem por intermédio de uma das alternativas mais promissoras das metodologias ativas intitulada “*design thinking*”; estratégia esta que orienta uma prototipagem reflexiva a partir de um

problema real a ser enfrentado. Neste sentido alunos do Curso de Pedagogia identificariam uma situação real da atuação pedagógica e buscariam “desenhar” alternativas para o enfrentamento da questão-problema.

Na etapa compreender o problema, a equipe de DT irá coletar, analisar, compreender e organizar informações sobre o problema a ser solucionado; na etapa projetar soluções, a equipe irá refinar o problema, fazer um brainstorming de possíveis soluções, avaliar e selecionar as melhores ideias; na etapa prototipar, é criado o protótipo das melhores ideias, que são testadas, ajustadas e avaliadas; nesta etapa é implementada a melhor opção de ideia, ou seja, o protótipo mais viável (MESQUITA, 2018, p. 162).

Neste cenário de mediação do conhecimento, o aluno assume o protagonismo de sua própria aprendizagem preferencialmente em atividades coletivas. Alinhados a estas premissas institucionais os atendimentos pedagógicos MIPs (Monitores de Inovação Pedagógica) priorizam o protagonista acadêmico discente e incentivam a interdisciplinaridade como um de seus instrumentos de leitura de mundo.

O Programa Institucional de Inovação Pedagógica junto ao Projeto de Inovação Pedagógica está comprometido com a participação do acadêmico em seu processo de aprendizagem, auxiliando-o na solução de problemas do cotidiano, na sistematização dos desafios inerentes ao espaço acadêmico instigando suas habilidades, a curiosidade, a imaginação, e o enfrentamento de desafios do cotidiano acadêmico

Neste sentido,

Quando se pensa em protagonismo, pode-se associar às palavras: principal, importante, central, fundamental entre outras. [...] Entende-se que o aluno deva ser o sujeito principal no processo de aprendizagem. Assim, pesquisa, diálogo, posicionamento crítico, ligação teoria-prática, interação com o grupo, ouvir, demonstrar empatia, produzir materiais variados, responder, relacionar, interpretar, são apenas algumas das inúmeras atividades que podem ser desenvolvidas no decorrer das aulas. (FUCKNER, 2020, p. 2).

A concretização para que seja efetivada essa busca, recomenda um envolvimento do acadêmico enquanto agente protagonista da sua aprendizagem, no percurso de afloramento do senso crítico.

Entende-se que a autonomia vai sendo conquistada par e passo com a mudança no contexto da educação que vai se tornando mais libertária e engajadora. Além disso, faz-se recomendável pensar em situações do cotidiano que tendem a ocorrer sem que o acadêmico seja impelido a práticas que o distanciem dos preceitos acadêmicos. Neste sentido, o Projeto de Inovação Pedagógica poderá ser facilitador de uma trajetória do-conhecimento que liberta.

Para promover a autonomia, o caminho poderá ser um encontro da diversidade de saberes. Há mobilização de saberes quando a perspectiva do conhecimento crítico se permite dialogar com o senso comum. “Pode-se mesmo dizer que tudo existe em função dessas relações mútuas, pelas quais os corpos agem uns sobre os outros, modificando-se reciprocamente” (TEIXEIRA, 1980, p. 113). A autonomia se constitui naquele que se depara com a realidade do pensamento crítico e passa a conhecer a ciência epistemológica<sup>8</sup>.

O Programa Institucional de Inovação Pedagógica por reconhecer a competência formativa, instrutiva e informativa da plataforma que integra o ensino com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, abraça a perspectiva de flexibilidade de espaços múltiplos de aprendizagem, possibilitando a valorização de ideologias; perspectivas de novos conhecimentos e a interação de “culturas; o desenvolvimento de produções colaborativas; a participação em projetos de cooperação; a aprendizagem; a organização de movimentos sociais locais ou globais; a criação e publicação de informações”, (BACICH; MORAN, 2018, p. 6).

Neste contexto, reconhece-se que o sujeito estudante alcança autonomia em seu percurso de formação quando está garantida a condição de repensar atitudes e práticas que o levem a essa fase de aprendizado. Desse modo, o interessante é perceber que “a educação não é a preparação para a vida, ela acompanha a própria vida, o desenvolvimento do ser humano, sua autonomia e aprendizagem” (BACICH; MORAN, 2018, p. 7). Destaca-se neste sentido:

Aprendemos por meio de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com o professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos de modo intencional e de modo espontâneo, quando estudamos e também quando nos divertimos. Aprendemos com o sucesso e com o fracasso. (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 28).

O Programa institucional de Inovação Pedagógica, por meio do Projeto de Inovação Pedagógica, valoriza o aprendizado do acadêmico englobando a conjuntura de ações que procura despertar no discente sua autonomia. A sua liberdade de ação (oficinas, reuniões, mesas redondas etc.) evidencia o protagonismo do acadêmico que tende a organizar seu processo de aprendizagem com o auxílio dos acadêmicos MIPs (percurso de autonomia). Contudo, para que a evidenciação possa ser completa, recomenda-se conhecer metodologias de ensino que coloquem o acadêmico como protagonista do seu processo de formação. Logo, as metodologias ativas podem ser uma opção para a autonomia acadêmica.

---

<sup>8</sup> Reflexão geral em torno da natureza, etapas e limites do conhecimento humano, esp. nas relações que se estabelecem entre o sujeito indagativo e o objeto inerte, as duas polaridades tradicionais do processo cognitivo; teoria do conhecimento. (Disponível em [dicionarioinformal.com.br](http://dicionarioinformal.com.br). Acesso em 30 nov. 2022).



### 3.2 Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA)

As metodologias ativas de aprendizagem têm se tornado diletas no que se refere a mediar aprendizagens seja em contexto de aulas no modelo remoto, semipresencial ou mesmo na modalidade presencial. As metodologias ativas configuram-se, a rigor em escolhas pedagógicas que reposicionam o eixo do processo de ensino e de aprendizagem da centralidade do professor para a centralidade do educando, inserindo-o na prática de ensino por investigação, evidenciação ou solução de problemas. O aluno tem espaço para exercer sua autonomia e ser protagonista de seu percurso de aprendizagem.

Essas metodologias divergem das propostas do ensino tradicional que remetem à figura do docente a centralidade detentora do saber transmissor histórico de conteúdos. As metodologias ativas podem carregar a potencialidade de transformar o contexto das aulas em “experiências de aprendizagem mais vivas e significativas para os estudantes da cultura digital, cujas expectativas em relação ao ensino, à aprendizagem e ao próprio desenvolvimento e formação são diferentes do que expressavam gerações anteriores”, (BACICH; MORAN, 2018, p. 5).

O pedagogo suíço, Adolphe Ferrière (1879-1960), definiu a metodologia ativa como ‘a proposta pedagógica da exploração dos ambientes vivenciados para sobre eles refletir’. Partindo desse pressuposto, a aprendizagem torna-se significativa a partir das vivências que o aluno constrói com a mediação do professor que alcança progressivamente sua autonomia, disciplina e hábitos, promovendo consciência sobre a liberdade a partir do espaço próprio destinado a reflexões interativas, assumindo a autonomia e o protagonismo durante o processo de aprendizagem.

A busca pela valorização desse processo de transformação, enquanto agente da aprendizagem ativa, também é citado pelo professor, pesquisador, conferencista e mentor de projetos de transformação da educação, com ênfase em metodologias ativas, modelos híbridos, tecnologias digitais e projeto de vida, José Manuel Moran.

O professor José Moran enfatiza que a aprendizagem é ativa e torna-se significativa ao ponto que avança ‘em espiral’, gradativamente em níveis subsequentes, dos mais fáceis e simples aos mais complexos e desafiadores. No livro ‘Metodologias Ativas para uma educação inovadora’, para o qual o Professor José Moran faz parceria na organização com a Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Lilian Bacich, o professor aponta que:

Aprendemos ativamente desde que nascemos e ao longo da vida, em processos de *design* aberto, enfrentando desafios complexos, combinando trilhas flexíveis e semiestruturadas, em todos os campos (pessoal, profissional, social) que ampliam nossa percepção, conhecimento e competências para escolhas mais libertadoras e realizadoras. A vida é um processo de aprendizagem ativa, de enfrentamento de desafios cada vez mais complexos. (BACICH; MORAN, 2018, p. 2).

Neste sentido, as metodologias ativas, se sustentam enquanto método de ensino no empenho ativo do aluno (acadêmico) na constituição de seu percurso próprio de aprendizagem, de maneira interativa, flexível e interconectada. Dessa maneira, as metodologias ativas promovem contextos que podem despertar a autonomia e o protagonismo dos acadêmicos em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida, para que utilizem seus conhecimentos no agir e participar não só na universidade, mas também na sociedade.

Com relação a ‘metodologias’ entende-se que são dimensões que englobam preceitos que indicam caminhos de ensino e aprendizagem que se fundamentam em métodos, interpelações e formas concretas, singulares e plurais de intervenção. Desta forma, as metodologias ativas tornam a aprendizagem mais interativa e podem ocorrer de várias maneiras.

Para exemplificar, tem-se: cultura maker<sup>9</sup>; storytelling<sup>10</sup>; gamificação<sup>11</sup>; design thinking<sup>12</sup>; sala de aula invertida; aprendizagem baseada em problemas<sup>13</sup> (PBL); aprendizagem baseada em projetos entre outras. Neste sentido, há uma similitude entre as abordagens das metodologias ativas e os métodos ativos idealizados por Dewey (1980), que foram propostos por meio de etapas.

---

<sup>9</sup> Considerado uma extensão da filosofia “*Do It Yourself!*”, o movimento da cultura maker apresenta a ideia de que qualquer pessoa consegue construir, consertar ou criar seus próprios objetos. Esse movimento começou a tomar forma no final dos anos 1960, absorvendo um pouco do conceito de ausência de regras e independência individual da cultura punk. A proposta da cultura maker é que as pessoas tornem realidade suas próprias ideias, desenvolvam as próprias tecnologias, dispositivos e ferramentas, em projetos que reforcem suas leituras da sociedade.

<sup>10</sup> Storytelling é a capacidade de transmitir conteúdo por meio de enredo elaborado e de **narrativa envolvente**, usando palavras e recursos audiovisuais; descubra como sua agência pode aproveitá-la! Storytelling é a habilidade de contar histórias utilizando enredo elaborado, narrativa envolvente, e recursos audiovisuais.

<sup>11</sup> Os jogos e aulas roteirizadas com a linguagem de jogos (gamificação) são interessantes para a educação pois ajudam os estudantes a enfrentar desafios, fases, dificuldades, a lidar com fracassos e correr riscos com segurança. (BACICH e MORAN, 2015, p. 21).

<sup>12</sup> O nome remete-se à apropriação por outras áreas do conhecimento da metodologia e sistemática utilizada pelos *designers* para gerar, aprimorar ideias e efetivar soluções. [...], foi em 2009 que a designer Kiran Bir Sethi (Índia) tornou pública a sua inspiração no *designer thinking* para a transformação das diretrizes de sua escola, criando um movimento denominado Design for Change. No Brasil, o instituto Alana é representante desse movimento, com o programa Criativos na Escola, (BACICH e MORAN, 2015, p. 153).

<sup>13</sup> Envolve pesquisar, avaliar situações e pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir riscos... [...] (PBL, do inglês *problem-based learning*, ou ABProb, como é conhecida atualmente no Brasil) surgiu na década de 1960 na McMaster University, no Canadá e na Maastricht University, na Holanda, inicialmente aplicada em escolas de medicina. (BACICH e MORAN, 2015, p. 16).

O método proposto por Dewey pode ser apresentado por meio de cinco etapas, que são: a problematização, a coleta de dados, as hipóteses, a comprovação e a confirmação. Ou seja, fundamenta-se na observação e a na experimentação, tendo alguns pontos essenciais, como: 1) só se aprende o que se pratica; 2) aprende-se através da reconstrução consciente da experiência; 3) aprende-se por associação; 4) não se aprende nunca uma coisa só; 5) todo o ensino deve ser integrado à vida, ou seja, adquirido em uma experiência real de vida, onde o que for aprendido tenha o mesmo lugar e função que tem na vida (DEWEY, 1980 apud JUNIOR, 2015, p. 29).

A autonomia de aprendizagem no contexto acadêmico por intermédio do Projeto de Inovação Pedagógica na utilização das metodologias ativas, evidenciou-se pelas abordagens ‘aprendizagem baseada em problemas (PBL) e *design thinking*’ como inspiração para intermediar o desenvolvimento do Projeto. Neste sentido, destaca-se que os primeiros objetivos específicos elencados para o Projeto de Inovação Pedagógica em sua proposta para o ano de 2021, foram pautados pelos pressupostos das metodologias ativas, ‘aprendizagem baseada em problemas e metodologia de *design thinking*’ estruturados da seguinte forma:

1. Implantar junto ao Colegiado as práxis de aprendizagem baseada em problemas (PBL) articulando teoria e prática como princípio orientador;
2. Estruturar teórico-praticamente a metodologia de “*design thinking*”, constituída a partir das etapas de imersão, ideação, prototipagem e desenvolvimento visando propor soluções inovadoras aos conhecidos impasses da formação que distancia a teoria da prática etc.

A abordagem ‘aprendizagem baseada em problemas’ do Projeto de Inovação Pedagógica 2021, foi efetivada por meio de pesquisas realizadas a partir dos atendimentos da monitoria e dos formulários online, identificando inquietudes dos acadêmicos frente a determinados temas. Cada tema gerou uma problematização a partir das três fases de aprendizagem baseada em problemas: a constatação do problema e elaboração de intervenção; a resposta crítica e a verificação de possibilidades de intervenção.

O caminho da metodologia ativa, que aborda o *design thinking* conduz a ações pelo seu viés mais amplo. Tendo como significado ‘desenhar o pensamento’, são múltiplas as formas de integrar essa metodologia ao contexto de aprendizagem do acadêmico.

Essa abordagem está presente no Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) em sua organização dos trabalhos de monitoria, na sistematização de eventos voltados para a comunidade acadêmica, entre outros.

Assim, elenca-se as principais bases do *design thinking*, (BACICH; MORAN, 2018, p. 158, 159 e 160):

- Empatia: é uma abordagem que coloca o ser humano no centro do processo de inovação. Essa é uma das características mais fortes da abordagem, e há toda uma sistemática [...] trata da importância do diálogo e da escuta na prática educativa;
- Colaboração: o ato de buscar soluções para os problemas de forma colaborativa já envolve as pessoas no compromisso de tornar aquela solução uma prática, uma realidade. Não será uma solução que vem de fora, mas algo construído dialogicamente, contextualizado na vida daquelas pessoas;
- Criatividade: a confiança criativa [...] a capacidade de imaginar, ou expandir, ideias originais. [...], o maior valor da criatividade só surge com a coragem de colocar essas ideias em prática e, por isso, entende-se como confiança criativa a capacidade de ter novas ideias e a coragem para testá-las;
- Otimismo: um novo modelo mental que permite que os envolvidos no processo vejam um mundo cheio de possibilidades, e que a criatividade de cada um, junto ao processo de inovação, permita resolver os problemas mais improváveis de serem resolvidos. Problemas reais, contextualizados na realidade dos sujeitos, fomentando o pensar globalmente e agir localmente. (BACICH; MORAN, 2018, 158).

Neste contexto, Brito (2015, p. 24) elenca características encontradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que convergem para a educação contemporânea, propostas da abordagem do *design thinking*, sendo eles:

- **Aprender a conhecer** – Consiste em adquirir uma cultura geral ampla, de forma a discutir certos assuntos com profundidade e visão crítica e manter a vontade de aprender por toda a vida.
- **Aprender a fazer** – Implica se qualificar profissionalmente e se tornar apto a resolver problemas em variadas situações.
- **Aprender a viver com os outros** – Pressupõe desenvolver a capacidade de compreender os outros, trabalhar em equipe, perceber as interdependências para a realização de um objetivo comum, respeitar as atividades, resolver conflitos e promover a convivência harmoniosa entre seus pares.
  - **Aprender a ser** – Propõe fortalecer a personalidade, agir com autonomia de pensamento, opinião e atitude e assumir responsabilidades pessoais. (BRASIL - PCN, 1997, p. 61).

Assim, as duas abordagens de metodologias ativas acolhidas pelo Programa Institucional de Inovação Pedagógica, propõem a fundamentação e o desenvolvimento dos processos e potencialidades do programa visando favorecer a vivência acadêmica.

Observa-se que as potencialidades das metodologias ativas, podem promover à autonomia, o protagonismo entre outras posturas proativas. Neste sentido, o PIP possibilita essa tomada de decisão individual ou em equipe. Buscando estimular o sentimento da empatia e a ação de colaboração, por meio do processo de participação, promoção de habilidades particulares, desenvolvimento de “pensamento crítico, criativo e a percepção de que existem vários meios de se realizar uma tarefa, competências”. (BACICH e MORAN, 2018, 2).

O estudo sobre a inserção das metodologias ativas na educação, neste caso, na formação acadêmica tem levantado o intercâmbio de ideias com a utilização das Tecnologias

Digitais da Informação e Comunicação, o que vem colaborando para o percurso formativo no curso de pedagogia, superando a supremacia do domínio teórico em detrimento da prática.

As metodologias ativas dedicadas a um processo de ensino-aprendizagem mais significativo, supõe compreender que as aprendizagens ocorrem para muito além da sala de aula, incluem, no âmbito da contemporaneidade, possibilidades de ajuste seja nos modelos ou métodos de ensino, principalmente no tocante à formação acadêmica.

Neste sentido a abordagem de ensino pautada pelas metodologias ativas pode contribuir significativamente, na constituição efetiva de um processo pautado pela ação-reflexão-ação<sup>14</sup>.

Assumir que a aprendizagem é processo contínuo, permanente e sempre inacabado poderá indicar caminhos, trajetórias e percursos singulares que viabilizem itinerários outros para o curso de Pedagogia *campus* de Miracema.

---

<sup>14</sup> A reflexão-sobre-a-ação, para Schön, está em relação direta com a ação presente, ou seja, com a reflexão-na-ação, e consiste numa reconstrução mental retrospectiva da ação para tentar analisá-la, constituindo um ato natural com uma nova percepção da ação.

## 4 MONITORIA CIPED: ESPAÇO DE EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS

Esta seção apresenta um recorte das experiências vivenciadas pelos Monitores de Inovação Pedagógica do Programa Institucional de Inovação Pedagógica edição do ano de 2021, por meio de suas subseções: ‘Planejamento de atividades e participação acadêmica’; ‘Monitoria’; ‘Capacitação ativa’; ‘Conversa entre monitores’; e ‘O ‘Eu’ monitor(a)’.

### 4.1 Planejamento de atividades e participação acadêmica

As atividades do Projeto de Inovação Pedagógica CIPED, no ano de 2021, foram sistematizadas por meio de reuniões semanais com a coordenadora de Inovação Pedagógica (CIP). O foco principal, girava em torno dos *feedbacks*<sup>15</sup> repassados pelos monitores e tutora a respeito dos atendimentos e demandas acadêmicas, buscando por meio desses a sistematização dos problemas identificados, com o objetivo de realizar ou criar estratégias para solucioná-los.

As reuniões semanais duravam em torno de 2 horas, durante esse período, a CIP deixava os monitores à vontade para manifestarem suas ideias em relação às possíveis ações a serem realizadas.

Os monitores formavam duplas ou trios de acordo com a atividade a ser colocada em prática, para efetivação das ideias propostas. Em função das próprias demandas de formação acadêmica do Curso de Pedagogia, um dos pontos de pauta nas reuniões remetia-se a hora e dia da semana, de maneira que ficasse melhor para cada monitor desenvolver as atividades com a compatibilidade de horários e dias da semana.

No intuito de desenvolver as atividades (oficinas, lives, mesas redondas, palestras, simpósios etc.), os monitores faziam levantamentos regulares via formulário *Google Forms* para identificar demandas acadêmicas específicas de dúvidas recorrentes dos acadêmicos. Detalha-se abaixo as sugestões apresentadas e o respectivo gráfico.

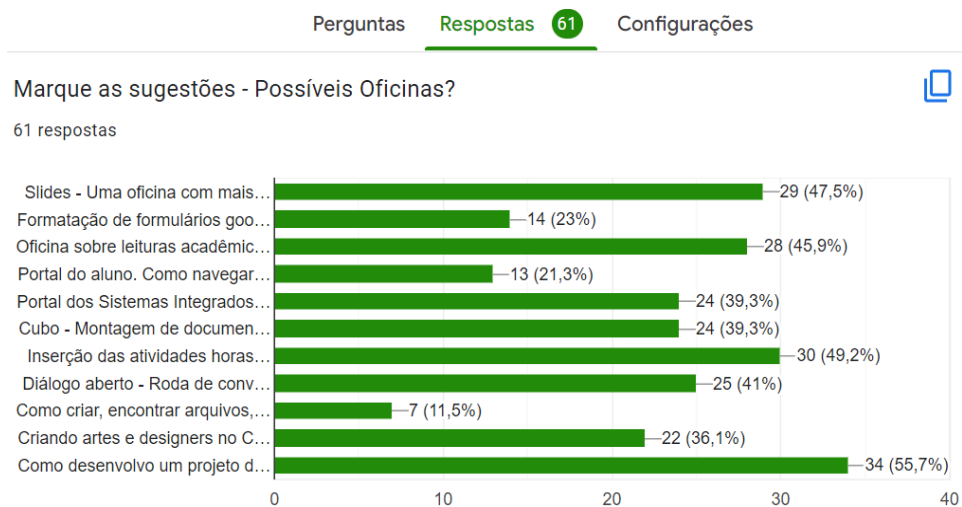
- Slides - Uma oficina com mais aprofundamento?
- Formatação de formulários google!
- Oficina sobre leituras acadêmicas e interpretação textual!
- Portal do aluno. Como navegar em suas funções?!
- Portal dos Sistemas Integrados da UFT. (SISMA)! Onde me acho ali?!

---

<sup>15</sup> Feedback é uma palavra da língua inglesa que significa, segundo sua tradução, opinião, retorno ou avaliação. Em resumo, é uma forma de avaliar ou emitir opiniões sobre uma tarefa, atividade ou serviço prestado. Dessa maneira, o feedback não mostra apenas o resultado. Mas também o desempenho da ação.

- Cubo - Montagem de documentos e preenchimento dos dados!
- Inserção das atividades horas complementares!
- Diálogo aberto - Roda de conversa com alunos que já defenderam TCC.
- Como criar, encontrar arquivos, conversar, manusear o e-mail/gmail.
- Criando artes e designers no Canva.com, para além do Slide.
- Como desenvolvo um projeto de TCC?

Figura 3 – Gráfico do Levantamento PIP/CIPED, ano 2022



Fonte: Autoria própria, (2022)

A análise voltada para a oferta de oficinas foi destinada para as cinco ‘sugestões’ mais indicadas pelos acadêmicos que participaram da enquete. No tocante a participação acadêmica observa-se que o curso de Pedagogia conta com 384 acadêmicos vinculados e 279 matriculados<sup>16</sup>, dos quais apenas 61 chegaram a responder. Tendo em vista que o Projeto de Inovação Pedagógica para o ano de 2021 estava em fase experimental, o fluxo foi considerável.

Pôde-se constatar em primeiro lugar a preocupação dos acadêmicos em relação a ‘como desenvolver um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)’, percentual de 55,7 % (cinquenta e cinco vírgula sete por cento) das respostas obtidas. Dessa forma, o resultado do levantamento demonstra que o Trabalho de Conclusão de Curso, ainda um Projeto de TCC, é uma preocupação recorrente da comunidade acadêmica.

<sup>16</sup> Dados obtidos através da Divisão de Registro e Acompanhamento Acadêmico, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Miracema, 2022.

A segunda preocupação identificada no levantamento foi com relação ao procedimento de ‘inserção de horas complementares na plataforma de Sistemas Integrados da UFT Sisma/UFT, com 49,2 % (quarenta e nove vírgula dois por cento) das respostas obtidas.

A terceira, foi em relação à ‘formatação de slides’ com 47,5 % (quarenta e sete vírgula cinco por cento). Por isso, para além da divisão de conteúdos e organização, existe também a parte de design e desenvoltura com os programas que permitem a formatação desses slides. Logo, pode-se perceber que durante a atuação do Projeto de Inovação Pedagógica CIPED no decorrer do ano de 2021, a frequência em oficinas de formatação de slides foi considerável em relação às oficinas abordando outros assuntos.

Para exemplificar a procura dos acadêmicos por oficinas destinadas a formatação de slides, selecionou-se a oficina destinada ao manuseio do aplicativo de formatação de documentos ‘Word’. Na ocasião apenas 16 acadêmicos registraram sua presença. Infere-se que em virtude de ter sido a primeira oficina ministrada pela Comunidade de Inovação Pedagógica, provavelmente os acadêmicos ainda estavam começando a conhecer as ações do Projeto de Inovação Pedagógica, CIPED/2021.

A segunda oficina ministrada pela Comunidade de Inovação Pedagógica foi destinada a elaboração e formatação de slides. A procura foi tão considerável que se obteve 56 registros na lista de frequência, chegando a um total de 40 participantes a mais que no registro de presença da oficina ministrada sobre o Word Microsoft.

A participação dos acadêmicos demonstra a relevância de abordar essa temática dentro da Universidade, tanto que solicitaram para que a oficina fosse ofertada novamente. Além do destaque para a frequência dos acadêmicos nas oficinas, faz-se relevante apontar os períodos acadêmicos do curso de Pedagogia que mais compareceram na oficina de criação e formatação de slides. Neste sentido, observou-se que houve participação equivalente dos 6º e 7º períodos, bem como dos 1º, 2º e 3º períodos com ligeira predominância dos períodos finais, não passando de 10 participantes por período. Destaca-se que não houve participação de acadêmicos do 1º período, tendo apenas 2 participantes acadêmicos do 2º período, enquanto do 4º período foram 4 os acadêmicos que marcaram presença. O 5º período apresenta-se com a participação de 5 acadêmicos, seguido do 3º período com 6 acadêmicos que por sua vez, empata com o 9º período tendo 6 acadêmicos como participantes além do campo ‘outros’ que equivale à períodos para além de 9º períodos, com a participação de 6 acadêmicos. A participação do 7º período contou com a presença de 8 acadêmicos, e o 6º período 9 acadêmicos participantes. Logo, o 8º período foi o que registrou mais participações, 10 acadêmicos.



Portanto, entende-se que para futuros trabalhos, na perspectiva de alcançar todos os períodos do curso de pedagogia de forma efetiva e engajadora, o Projeto de Inovação Pedagógica pode atentar-se para uma divulgação em tempo oportuno, alcançando toda a comunidade acadêmica, principalmente os primeiros períodos do curso.

Em continuidade à sistematização do levantamento dos conteúdos pertinentes para as possíveis oficinas apontou-se a busca por uma ‘Oficina sobre leituras acadêmicas e interpretação textual’ ocupando o quarto lugar da pesquisa, com 45,9 % (quarenta e cinco vírgula nove por cento) das demandas de acadêmicos interessados nessa temática. Logo, uma opção para além de uma oficina interativa poderia ser a sistematização de eventos no formato de mesas redondas<sup>17</sup>. Uma opção recomendável para o incentivo a prática de leituras acadêmicas e o diálogo<sup>18</sup> científico, tendo em vista que a base da formação acadêmica é a leitura.

Em quinto lugar, identificou-se o interesse por um ‘Diálogo aberto - Roda de conversa com alunos que já defenderam TCC’, tendo 41 % (quarenta e um por cento) de solicitação. Neste sentido, pode-se perceber que os acadêmicos que ainda vão passar por este processo de defesa de TCC, veem nos acadêmicos que já concluíram essa etapa, uma oportunidade de aprendizado e mesmo de possíveis troca de saberes. Observa-se que somando esse valor (41%) percentual ao valor da temática destacada em primeiro lugar (55,7%) desse levantamento, obtivemos 96,7% (noventa e seis vírgula por cento) das respostas de acadêmicos preocupados em compreender à temática. Os dados apresentados por meio dessa pesquisa podem servir para repensar práxis metodológicas do Curso de Pedagogia, buscando focar em ações que possam auxiliar os acadêmicos na organização e estruturação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

As intervenções não ficaram resumidas à oficinas. Outra estratégia adotada para alcançar os interesses acadêmicos foram as lives<sup>19</sup>. Partindo da intenção de despertar o protagonismo acadêmico, a Coordenadora de Inovação Pedagógica sugeriu uma temática que pudesse ser indicada como extensão ou integrante para os primeiros períodos do Curso de Pedagogia. A sistematização de ‘Estratégias e leituras acadêmicas: como organizar a vida

---

<sup>17</sup> um formato onde é feito uma conversa ou troca de ideias entre os convidados presentes sobre um determinado tema específico.

<sup>18</sup> para existir o diálogo é preciso que as diferentes vivências, opiniões e posicionamentos sejam levados em consideração para se compreender e buscar soluções para problemas reais experienciados pelos sujeitos.

<sup>19</sup> Live é uma transmissão ao vivo de áudio e vídeo na Internet, geralmente feita por meio das redes sociais. O Instagram, por exemplo, possui uma ferramenta que permite ao usuário fazer uma transmissão de vídeo em tempo real para os seguidores, o que também é possível por aplicativos como YouTube, Twitter, Facebook e TikTok. Usuários podem fazer comentários e deixar curtidas, além de acompanhar as atividades dos demais espectadores.

acadêmica’, transmitida pelo canal da Comunidade de Inovação Pedagógica no Instagram<sup>20</sup> (@ciped. pedagogia).

A frequência na live contou com a participação de 39 acadêmicos, o que demonstra que essa temática pode ser relevante para a comunidade acadêmica. Identifica-se no entanto que o fluxo de acadêmicos participando das atividades em um panorama geral foi baixa em relação a quantidade de acadêmicos matriculados no curso de pedagogia, porém, através da participação desses acadêmicos pode-se verificar os assuntos, dúvidas e inquietudes que mais preocupam a comunidade acadêmica. Neste sentido, o recomendável seria manter uma continuidade em fazer tais levantamentos, de forma que tanto a universidade quanto o Programa Institucional de Inovação Pedagógica e o Projeto de Inovação Pedagógica possam de fato apoiar os acadêmicos.

## 4.2 Monitoria

Os atendimentos da Comunidade de Inovação Pedagógica ocorreram no modelo remoto, a partir da adaptação da universidade em prol da continuidade do calendário acadêmico para o ano de 2021, devido à pandemia. As atividades nesse modelo perduraram por todo o ano de 2021, sendo hibridizadas<sup>21</sup> no início do ano de 2022. O retorno para a modalidade de ensino presencial ocorreu no segundo semestre do ano de 2022. Dessa forma, o Projeto de Inovação Pedagógica CIPED acompanhou a flexibilidade dos diferentes contextos de ensino da Universidade Federal do Tocantins para melhor atender os acadêmicos.

Neste sentido, destaca-se que o meio mais utilizado para mediar os atendimentos foi o uso do aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para *smartphones*, o WhatsApp<sup>22</sup>. Assim sendo, os atendimentos ocorreram no estilo *just in time*<sup>23</sup>,

---

<sup>20</sup> Instagram é uma rede social visual, criativa e interativa. Possibilita o compartilhamento de imagens e vídeos de curta duração diretamente do aplicativo de celular. Nele, também é possível seguir usuários, curtir, comentar e compartilhar as publicações.

<sup>21</sup> A educação híbrida consiste na união de dois modelos de aprendizagem: o offline e o online. No offline (ou ensino semipresencial), a interação ocorre na sala de aula física, enquanto, no online, os educadores se utilizam de ferramentas digitais para criar as interações necessárias ao aprendizado.

<sup>22</sup> WhatsApp é um software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão à internet. O nome WhatsApp é um trocadilho com o cumprimento em inglês "What's up?" (que pode ser traduzido para "E aí?") + "app" (que é a abreviação aplicativo). O WhatsApp foi lançado oficialmente em 2009 pelos veteranos do Yahoo!

<sup>23</sup> que pode ser traduzida como “na hora certa” ou “sob medida” — é um método de ensino no qual os conteúdos abordados estão prontamente disponíveis para o aluno quando e como ele necessitar.

pergunta e resposta via WhatsApp, para: solicitação de links do Google Meet<sup>24</sup> (plataforma utilizada para atendimento por vídeo chamada e mediações de aulas pelos docentes) de aulas em andamento; informação sobre número de contato da coordenação do curso (Pedagogia); dados sobre funcionamento da biblioteca, como e-mail e número para contato; tira dúvidas sobre trabalhos acadêmicos como data de entrega e estilo solicitado pelo docente coordenador da disciplina; sobre como elaborar miniaulas destinadas ao público infantil; criação e formatação de portfólio; elaborar questionário de pesquisa no aplicativo do Google - ‘Google Formulários’; interpretação de textos científicos por gravação de áudios (via WhatsApp); etc.

Nos atendimentos voltados para a criação de slides, as reuniões aconteciam pela plataforma do Google Meet. Por se tratar dos aplicativos PowerPoint, Slidego, Canva.com e Google Apresentações, a sistematização demandava mais tempo, além de um espaço onde o acadêmico pudesse interagir em tempo real com o monitor.

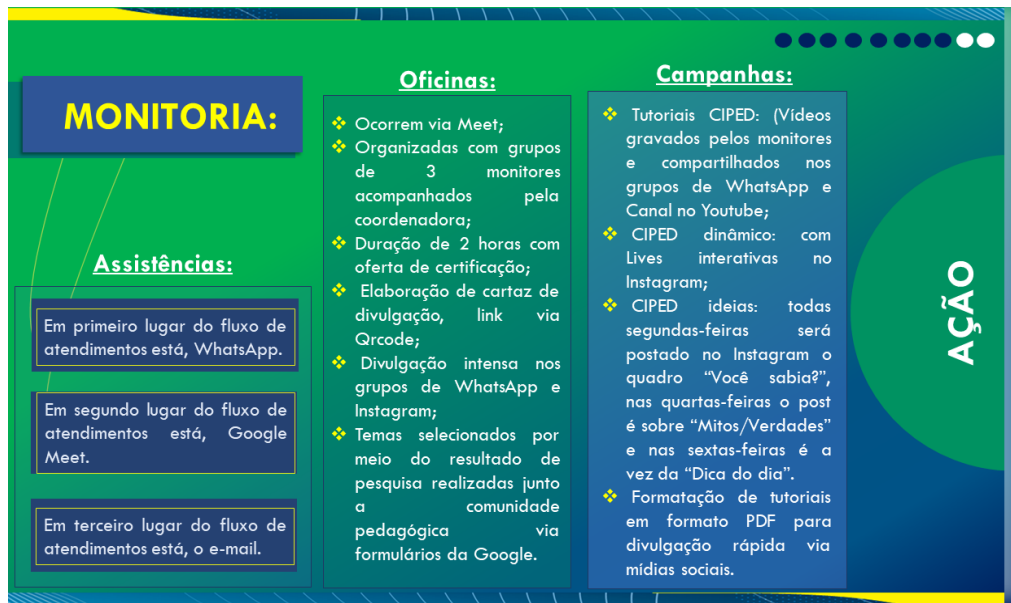
A plataforma Google Meet, serviço de comunicação, proporcionou para os atendimentos de monitoria encontros em prol de sanar dúvidas no tocante ao acesso Gmail, manejo do Classroom, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA MOODLE), da plataforma do SISMA UFT, assim como manuseio da própria plataforma Meet. O Gmail<sup>25</sup> foi utilizado somente como canal de envio de textos e slides tutoriais para acadêmicos, quando solicitados. Houve solicitações para a gravação de vídeos curtos em formato de tutoriais referente a utilização das ferramentas disponibilizadas pelo Google, sendo: Classroom (plataforma criada pelo Google para gerenciar o ensino e a aprendizagem); Google Forms (um serviço gratuito para criar formulários online); Padlet (uma ferramenta online que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e compartilhar conteúdo multimídia); Google Apresentações (um aplicativo de apresentação on-line que permite criar e formatar apresentações e trabalhar com outras pessoas); Agenda e Drive (criado para equipes, para facilitar o compartilhamento da sua agenda com outras pessoas e a criação de várias agendas de uso compartilhado). Dessa forma foram desenvolvidas oficinas e campanhas no intuito de poder prestar assistência aos acadêmicos, como demonstrado na figura a seguir sobre assuntos dos atendimentos:

---

<sup>24</sup> Google Meet é uma plataforma de videoconferências do Google, pertencente ao Workspace, que oferece planos gratuitos e pagos para criação de reuniões com até 250 pessoas, com duração de até 24 horas, criptografia e uma série de recursos disponíveis.

<sup>25</sup> Gmail ou Google Mail (onde “mail” significa “carta”) é um serviço de e-mail gratuito criado pela Google Inc. nos Estados Unidos. Inicialmente, o serviço do Gmail só podia ser acessado por convite, mas, em 2007, o serviço foi aberto ao público em geral.

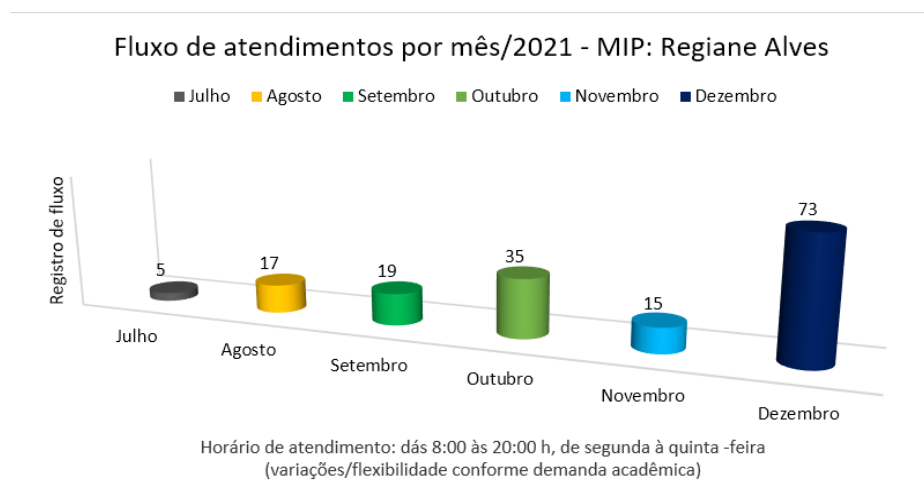
Figura 4: Distribuição de atendimentos, ano 2021



Fonte: Autoria própria (2021)

Logo, por meio dos atendimentos, o Projeto de Inovação Pedagógica se fazia reconhecido e a demanda ia cada vez mais aumentando. A seguir está disposto o delineamento dos atendimentos. Demonstração de atendimentos:

Figura 5: Gráfico dos atendimentos por mês.



Fonte: Autoria própria, (2021).

Como demonstrado no gráfico acima, dados retirados dos relatórios mensais que foram repassados à Coordenação do Programa Institucional de Inovação Pedagógica em julho

do ano de 2021, validam que os atendimentos foram consideravelmente baixos, reforçando que o Projeto de Inovação Pedagógica CIPED estava em processo de divulgação de suas atribuições junto à comunidade acadêmica, por isso, apenas 5 atendimentos no mês referido.

Por conseguinte, percebe-se o número de atendimentos do mês de agosto ao mês de dezembro, sendo agosto com 17, setembro com 19, outubro com 35 e novembro com 15 atendimentos, apresentando a maior taxa de atendimentos no mês de dezembro com 73 acadêmicos atendidos entre os dias 18 de novembro e 18 de dezembro.

No mês de dezembro, o fluxo foi maior devido as disciplinas de férias que seriam ofertadas no mês de fevereiro. Nesse período os atendimentos voltaram-se para os discentes que pretendiam solicitar as disciplinas suplementares de fevereiro de 2022. Logo, percebeu-se que as dúvidas que surgiram nesse momento foram relacionadas a, em qual período as disciplinas seriam ofertadas; que são disciplinas suplementares; os turnos e até que disciplinas poderiam solicitar para a respectivo oportunidade. Dessa forma, a participação foi ativa por parte da comunidade acadêmica.

### **4.3 Capacitação ativa**

Durante o percurso do Projeto de Inovação Pedagógica do ano de 2021, buscou-se compreender o contexto no qual o Programa Institucional de Inovação Pedagógica atuava. Neste sentido, as oficinas ministradas pelos PIPs que fazem parte dos demais campi da UFT podem ter contribuído para o engajamento na atuação enquanto monitora do Projeto de Inovação Pedagógica.

Em destaque os eventos:

No dia 30 de julho de 2021, sobre “Metodologias Ativas” mediada pela Docente Dra. Ana Carmen do campus de Arraias-UFT<sup>26</sup>, transmitida pela Youtube<sup>27</sup>, tendo a sequência no dia 02 de agosto de 2021.

A formação com apontamentos sobre avaliação institucional e como realizá-las na Universidade, ocorreu no dia 14 de agosto de 2021, trazendo como tema, ‘Educação baseada em Evidências’.<sup>28</sup>

<sup>26</sup> Oficinas em Inovação Pedagógica - Metodologias Ativas Realização: Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Veja em: <https://youtu.be/56kzMaId1WY>.

<sup>27</sup> YouTube é uma plataforma online que permite a criação e o consumo de conteúdos em vídeo via streaming. Ou seja, para assistir aos vídeos publicados, não é necessário fazer nenhum tipo de download, basta estar conectado à internet.

<sup>28</sup> (verifique no canal Oficial da UFT no Youtube: <https://www.youtube.com/c/UFToficial>).

No dia 16 de agosto de 2021, sucedeu a “Oficina em Inovação Pedagógica”, para uma educação baseada em evidências. As discussões levantadas sobre metodologias e aprendizado dos estudantes, assim como a medição de taxa de aprendizado, mediada pelo Professor Dr. André Pugliese<sup>29</sup>.

Os dias 16 e 18 de setembro de 2021 foram destinados para a conclusão dos cursos, “Educação 4.0: Metodologias Ativas para o Ensino Fundamental” e “Educação 4.0: Metodologias Ativas para Educação Infantil” ministrados pela professora Anne Jeziorny, por meio da plataforma Sympla.com<sup>30</sup>.

Ademais, dos dias 24 a 29 de novembro de 2021 foi realizada a oficina ‘Educação 4.0’, coordenada pela professora Anna Paula de Sousa Parente Rodrigues, levantando debates sobre metodologias ativas, tecnologias digitais e mudanças na atuação docente referente a inclusão de métodos ativos no ensino-aprendizagem na formação acadêmica e docente, concluindo, assim, as atividades de capacitação das quais a participação perdurou ativamente durante o espaço de tempo que o Projeto de Inovação Pedagógica CIPED durou no ano de 2021.

#### **4.4 Conversa entre monitores**

Este espaço destina-se para o recorte da experiência coletiva expressada por cinco dos nove monitores que fizeram parte da equipe CIPED do ano de 2021. Um questionário foi enviado aos “cipedianos<sup>31</sup> egressos”, no intuito de identificar como cada um se percebia enquanto integrante do Projeto de Inovação Pedagógica.

Enfatiza-se que foi estipulado como requisito aos monitores, ter disponibilidade para dedicar 16 (dezesseis) horas semanais às atividades do PIP. Dessa forma, os monitores teriam de segunda-feira à sexta-feira, três horas e vinte minutos por dia para atender os acadêmicos, porém os atendimentos ocorriam durante todo o dia inclusive noite dependendo da solicitação e horário.

Assim, quando perguntados ‘Quais foram as dificuldades enfrentadas durante o processo de monitoramento?’, obtivemos as seguintes respostas:

---

<sup>29</sup> (encontra-se no canal da UFT- Oficial no Youtube: <https://www.youtube.com/c/UFToficial>).

<sup>30</sup> (conhecida por organizar eventos, congressos, simpósios, cursos e etc. Em prol da educação, na versão paga e gratuita).

<sup>31</sup> Termo usado para caracterizar o Monitor de Inovação Pedagógica MIP/CIPED. (trazido pela Coordenadora de Inovação Pedagógica, Professora, Doutora Brigitte Ursula Stach-Haertel, 2021).

- O acesso à Internet instável; o horário de atendimento não respeitado pelos discentes e; a conciliação dos atendimentos com a dinâmica de aulas cursadas;
- Dificuldades de acesso a Internet; Alunos que procuravam monitoria fora dos horários estabelecidos; Só tinha uma dificuldade, como comecei a trabalhar ficou difícil me organizar;
- Ausência de critérios para horários de atendimento; Desconhecimento e percepções errôneas do conceito de monitoria pela comunidade acadêmica;
- Escassez de espírito de pesquisador;
- A falta de compreensão dos estudantes em relação aos dias e horários de atendimentos, as exigências por atendimentos e respostas acima da hora, a falta de entendimento do real papel do monitor, que é prestar auxílio ao estudante e não fazer o trabalho e entregar pronto.

Para o ano de 2022, o Projeto de Inovação Pedagógica (CIPED) aderiu ao ‘agendamento de monitoria, por meio do gmail do projeto’. Cada monitor teve um dia da semana para plantão de monitoria e horário de início e término dos atendimentos. Dessa forma, houve uma melhoria significativa com sistematização de horários e dias da semana divididos entre os monitores.

Foi perguntado aos ex-monitores respeito das ferramentas que mais utilizaram para mediar os atendimentos. O aplicativo WhatsApp apareceu em três das cinco respostas, seguido da plataforma Google Meet e notebook. Neste caminho, tendo em vista que no ano de 2021 as atividades na universidade estavam ocorrendo no formato remoto, as ferramentas precisavam ser aquelas que viabilizassem da melhor forma possível os atendimentos dos monitores aos discentes, assim utilizou-se aplicativos e aparelhos do dia a dia do acadêmico.

Em continuidade ao relato de experiências entre ex-monitores CIPED, elencou-se as respostas obtidas para a pergunta: ‘Por gentileza, escreva uma experiência positiva e outra negativa vivida durante o andamento do Projeto, você enquanto monitor(a).’, tendo:

- Cipediano 1: Senti mais autonomia para estudar! Tive dificuldade em administrar o tempo de atendimento;
- Cipediano 2: Achei positivo participar de oficinas da UFT pelo YouTube sobre temas diferenciados e que nos ajudaram no processo de formação enquanto monitores, e depois poder realizar oficinas com meus colegas de monitoria. Como negativa, foi a falta de recursos básicos à realidade virtual daquele ano, como dificuldade de acesso à internet de qualidade e aparelhos eletrônicos;

- Cipediano 3: Positiva é o conhecimento adquirido! Negativa é o prazo de encerramento ser muito curto;
- Cipediano 4: Trabalhar em grupo. Esta é uma via de mão dupla. Precisamos muito aprender sobre isto ainda;
- Cipediano 5: o positivo é que com as participações no projeto, não somente partilhei saberes, mas também aprendi com os atendimentos de monitoria; as experiências negativas apesar de serem mínimas, foram, às vezes em que fomos cobrados a exercer funções em cima da hora ou que não era nosso dever.

As respostas dos nomeados cipedianos evidenciam o engajamento dos acadêmicos MIPs no Projeto de Inovação Pedagógica. Nos argumentos destacam-se, ‘autonomia de aprendizagem’, ‘trabalho em equipe’, ‘acesso a temas (conhecimentos) diferenciados’ e ‘aprendizagem mútua durante os atendimentos’, pontos esses tidos como positivos para os ex-monitores cipedianos.

Dentre os pontos elencados como ‘negativos’, observa-se o que o Cipediano 3 comenta, ‘Negativa é o prazo de encerramento ser muito curto’. Entende-se que esteja falando do tempo de duração do Projeto de Inovação Pedagógica, sendo de apenas 7 (sete) meses. Identifica-se, neste sentido, uma incoerência programática de execução, sendo o Projeto de Inovação Pedagógica o auxílio que os acadêmicos podem precisar durante o percurso de todo ano letivo. Porque o Projeto de Inovação Pedagógica não tem a duração de 1 (um) ano? Assim, os acadêmicos teriam auxílio de monitoria durante todo o ano, nos 2 (dois) semestres, uma sugestão a ser analisada.

Os ex-monitores seguiram respondendo. Para a questão ‘Na sua opinião, como deveria ser o trabalho do monitor do Projeto de Inovação Pedagógica?’, as respostas foram:

- Cipediano 1: deveria ser mais valorizado! Respeitado;
- Cipediano 2: mediar a monitoria em grupos, ao invés de individualmente, e buscar sempre inovações pedagógicas criativas para despertar o interesse dos alunos;
- Cipediano 3: como um auxiliador, os discentes têm que estar cientes que não estamos ali para fazer e sim para auxiliar;
- Cipediano 4: auxiliar, orientar, contribuir e não assumir determinadas responsabilidades ou afazeres que deveria apenas ajudar, como acontece em inúmeros casos.
- Cipediano 5: continuaria como está, só seguiria mais à risca a questão dos agendamentos de monitorias.



O posicionamento dos ex-monitores aparece enfatizando o quesito ‘auxiliar’ em suas respostas, o que levanta o questionamento: ‘os acadêmicos do curso de pedagogia entenderam a proposta do Programa de Institucional de Inovação Pedagógica e a função do Projeto de Inovação Pedagógica?’. A partir das respostas obtidas pode-se perceber que os monitores estavam cientes de como desempenhar sua função junto à comunidade acadêmica. Desse modo, sugere-se reavaliar uma estratégia de apresentação do Projeto de Inovação Pedagógica para cada ano de execução do mesmo.

Continuando, para a solicitação: ‘O que poderia ser feito para melhorar o trabalho do monitor(a) do Projeto de Inovação Pedagógica dentro da Universidade?’, o retorno foi:

- Cipediano 1: a promoção de visualização do trabalho e a importância de ter monitores dispostos a ajudar;
- Cipediano 2: ter uma sala própria no campus para o programa;
- Cipediano 3: mais atenção aos monitores, as pessoas serem mais compreensivas;
- Cipediano 4: um trabalho de conscientização mais efetivo;
- Cipediano 5: trouxesse para universidade reflexões sobre o significado do projeto e papel do monitor.

Os ex-monitores trazem reflexões que podem ser pensadas como melhoria para o desenvolvimento do trabalho do acadêmico monitor, mas também de ações da Universidade em relação a promoção do Programa Institucional de Inovação Pedagógica. Entende-se que a sugestão do envolvimento por parte do Colegiado de Pedagogia poderá trazer uma maior visibilização do Projeto de Inovação Pedagógica e, conseqüentemente, a valorização da figura e do desempenho do acadêmico monitor.

Por fim, para a última solicitação requerida, apenas quatro dos cinco respondentes se manifestaram argumentando sobre o item: ‘Em linhas gerais, qual sua posição sobre o Projeto de Inovação Pedagógica (PIP)? Recomendações?’, sendo as respostas:

- Cipediano 1: esse programa substitui todos os outros 5 que existiam desde 2005, é uma síntese de tudo e ao meu ver é uma proposta interessante, e inovadora. Utilizar as mais variadas ferramentas digitais e não digitais é uma forma riquíssima de metodologia ativa que melhora não só o acompanhamento do aluno, como o desempenho do monitor em suas práticas pedagógicas;
- Cipediano 2: eu amo esse projeto! Que é inovador, sempre compartilho o conhecimento que adquiri para as pessoas que queiram entrar;

- Cipediano 3: contribui muito. Mas pode melhorar;
- Cipediano 4: o PIIP tem contribuído sem dúvidas para minha formação acadêmica e pessoal, os atendimentos de monitorias têm proporcionado reflexões importantes para quando estiver atuando na prática da sala de aula, é imprescindível a empatia na construção do conhecimento, conhecendo e estabelecendo trocas de aprendizagens conforme a realidade dos estudantes, colocando-os sempre como protagonistas.

Conclui-se que o Programa Institucional de Inovação Pedagógica contribuiu com a formação acadêmica desses discentes que participaram como integrantes MIP do Projeto de Inovação Pedagógica. Pôde-se perceber através das falas dos ex-monitores o engajamento que o programa causou em suas vivências acadêmicas, assim promovendo o protagonismo dos acadêmicos monitores e discentes auxiliados pelo Projeto de Inovação Pedagógica. Dessa forma, o Projeto de Inovação Pedagógica pode ser melhorado, mas já começou causando mudanças significativas para os discentes que tiveram contato com o contexto do Projeto, sendo auxiliado por meio de monitorias ou sendo aqueles que mediaram as monitorias.

Logo, espera-se que essas perguntas e respostas possam de alguma forma ajudar o Projeto de Inovação Pedagógica, seja no repensar de práticas, seja no engajamento das que já estão postas.

Desta maneira, a partir de um olhar sugestivo, ressaltam-se as oportunidades de aprimoramento para as futuras edições do PIIP.

#### **4.5 O 'Eu' monitor (a)**

Pode-se definir que participar do Projeto de Inovação Pedagógica como Monitora de Inovação Pedagógica foi certamente uma experiência única de tantas que poderiam ocorrer dentro do universo do ensino na Universidade.

Momentos como estes precisam ser valorizados. Trata-se do aprimoramento como ser humano, como ser social e como ser que gera mudanças.

O Programa Institucional de Inovação Pedagógica possibilita uma aproximação maior à cultura do fazer científico por meio da extensão universitária.

Pôde-se perceber que através dos atendimentos acadêmicos, obteve-se mais autonomia no falar e agir dentro da Universidade. Houve o aprimoramento do sentimento de empatia e reciprocidade, despertamentos para o convívio mais aberto e participativo dentro da Universidade.

No decorrer do processo, percebeu-se que ‘O Ser monitor(a)’ é uma figura idealizada pelos acadêmicos, como o solucionador(a) de problemas e que o apoio chega a ficar relativamente complexo por vezes, mas, com determinação e vontade, todos acabam se ajudando e chegam a um resultado satisfatório quando tem-se empatia e reciprocidade aliados à autonomia e ao protagonismo.

Observou-se que para ser um bom monitor(a), tem que gostar de ajudar. Houve mês que a demanda de atendimentos foi bastante alta, porém procurava-se meios para realizar o atendimento, seja no final de semana ou em um horário da noite, fora do horário de atendimento. Os atendimentos ocorriam de domingo a domingo. Por isso, como destacado antes no item ‘Atendimentos’, a taxa de até 73 atendimentos no espaço de um mês.

Desta feita, passou-se a assumir um protagonismo não conhecido antes, e o reconhecimento da comunidade vinha por meio de *feedbacks* para a CIP pelos acadêmicos atendidos.

Desse modo, fazer parte da equipe CIPED do ano de 2021 foi gratificante pelos aprendizados adquiridos através das reuniões, oficinas de formação e desenvolvimento com voz ativa nos atendimentos e mediações de oficinas. Assim, pôde-se constatar que o Projeto de Inovação Pedagógica “Comunidade de Inovação Pedagógica” trouxe a autonomia e a valorização de experiências apropriadas para além do convívio acadêmico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apontado no início deste trabalho o foco foi situar a comunidade acadêmica sobre novas práticas de ensino e aprendizagem fomentadas pela Inovação Pedagógica por meio do Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP). Assim, incentivando a comunidade acadêmica na busca por um percurso de aprendizagem emancipatório e holístico, evidenciando a autonomia e protagonismo acadêmico no processo de apropriação de aprendizagem no decorrer dos atendimentos de Monitoria pelo PIIP.

Neste sentido, buscando compreender como o Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) contribuiu para a formação acadêmica do curso de Pedagogia, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Miracema, apresentou-se as experiências obtidas por parte dos monitores através dos atendimentos aos acadêmicos. Para tal fim, foram estabelecidas algumas aproximações entre as metodologias ativas como princípios assumidos pelo PIIP e as contribuições do pensamento de alguns autores importantes, em especial, Bacich e Moran (2018) e Paulo Freire (1974 e 1996).

É importante ressaltar que as metodologias ativas utilizadas pelo PIIP foram de suma importância para o desenvolvimento das nossas atividades, tendo em vista suas características potencializadoras e fomentadoras da aprendizagem para o protagonismo e a autonomia do aluno. Dessa forma, mostrou-se as concepções de inovação pedagógica, bem como a estrutura do Projeto de Inovação Pedagógica desenvolvido para o curso de Pedagogia - UFT, campus de Miracema.

Em relação às metodologias ativas utilizadas pelo PIP, cabe maior aprofundamento tendo em vista que há relativo distanciamento entre as metodologias utilizadas nas práticas cotidianas do curso de pedagogia e as metodologias utilizadas para mediação da aprendizagem, aplicando os princípios das Monitorias de Inovação Pedagógica pelo programa PIIP.

Por meio da pesquisa realizada pelos Monitores de Inovação Pedagógica (MIP), observou-se que as dúvidas mais recorrentes entre os acadêmicos remetiam-se ao Trabalho de Conclusão de Curso, tendo o percentual de 55,7 % (cinquenta e cinco vírgula por cento) das respostas correspondentes, representando 34 acadêmicos respondentes de um total de 61.

Neste processo, a autonomia da aprendizagem adquirida pelos MIP's fica comprovada, mediante as respostas dos acadêmicos sobre quais oficinas e assuntos que queriam que fossem abordados nos trabalhos desenvolvidos pelos monitores. Assim, os acadêmicos exerceram autonomia no desempenhar das atividades do PIP.

Os MIP's que gentilmente responderam o questionário, associaram a autonomia até mesmo na vida fora da universidade, evidenciando um protagonismo na mediação dos conhecimentos, organização da vida acadêmica e desenvolvimento na forma de conversar (espaço de fala), por meio dos trabalhos realizados (oficinas, lives, atendimentos de monitoria etc.) no decorrer do Projeto de Inovação Pedagógica.

Ressalta-se que a análise desta proposta está voltada para instigar um envolvimento mais ativo no decorrer da formação acadêmica, que cause impacto positivo na vivência desse acadêmico, demonstrando caminhos para modelos de ensino mais centrado em viabilizar o aprender do acadêmico por problemas reais e desafios relevantes, de forma coletiva e cooperativa.

Logo, procurou-se relatar as experiências vivenciadas pelos monitores do PIP, na edição do ano de 2021 e as aprendizagens adquiridas, justamente para identificar a relevância técnico-científica de seus impactos sociais e as mudanças que podem ocorrer nas formas de sistematização de aprendizagem, no suporte para a estruturação de um artigo científico, formatação de trabalhos, conforme as exigências da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT); interpretação de textos acadêmicos por áudios via aplicativo de Whatsapp; manuseio de controle de pastas no dispositivo de computador; manuseio do sistema de gmail; recuperação de senhas do Portal do Aluno; ajuda na interpretação de editais de bolsas auxílios da UFT; como abrir uma reunião na plataforma Google Meet e enviar o link para mais pessoas, etc. As demandas que surgiram por meio dos atendimentos, os MIP's procuravam atendê-las, e para isso, estudavam, realizavam pesquisas, configurando o atendimento do monitor, assim em ação-reflexão-ação.

De acordo com as solicitações de temáticas para oficinas, ressalta-se a sugestão para as próximas edições do PIP: oficinas pautadas em estratégias sobre organização da vida acadêmica (horários etc.); leituras e interpretação de textos com linguagem científica mais aprofundada; escrita acadêmica e formatação de textos conforme a ABNT; mesas redondas e; eventos de palestras voltados para a aproximação do acadêmico com o TCC. Isso, em vista do fluxo de solicitação de oficinas voltadas para essas temáticas durante o Projeto de Inovação Pedagógica.

Dessa forma, os Monitores de Inovação Pedagógica precisam que a Universidade seja um espaço de apoio onde todos possam evoluir, para que se sintam apoiados nas suas aspirações, motivados para investigar, produzir e contribuir por meio do Projeto de Inovação pedagógica.

As experiências aqui registradas são perpassadas pelo viés da monitora, visando reconhecer a importância de fomentar a autonomia do acadêmico e promover uma aprendizagem mais significativa dentro curso de Pedagogia. Dessa forma, o Programa Institucional de Inovação Pedagógica pode ser a motivação que a Universidade Federal do Tocantins estava esperando para reformular algumas práticas arcaicas.

Assim, o processo de monitoria por ser considerado um espaço de aprendizagem mútuo pode para além do Programa Institucional de Inovação Pedagógica ser o espaço favorável à promoção da autonomia e do protagonismo acadêmico.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; DE MELLO TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora, 2015.

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. **UNINOVE**. 2022. Disponível em: <<https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/344>> . Acesso: 18 Ago. 2022.

BRANDÃO JUNIOR, Job Alves. Dissertação de mestrado. **Metodologias ativas na educação: um estudo de caso em uma instituição de ensino tecnológico**. / Job Alves Brandão Junior. – São Paulo: CEETEPS, 2015.

BRITO, Gláucia da Silva.; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Ciência, tecnologia e educação. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**. – 2. ed. – Curitiba: Editora luterSaberes, 2015. – (Série Tecnologias Educacionais). p. 21-31.

Como funciona o Google Meet? Veja perguntas e respostas sobre o app . **Techtudo**. 08/09/2021. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/listas/2021/08/como-funciona-o-google-meet-veja-perguntas-e-respostas-sobre-o-app.ghhtml>> Acesso: 07 Set. 2022.

Conversa entre monitores - relato de experiência PIP/CIPED – 2021. Elaborado em 2022. Disponível em: <[https://docs.google.com/forms/d/11JXiH3Ep-gS6Fg3\\_VV3ZsTWSj-ybM6-VL7yv32cYXPU/prefill](https://docs.google.com/forms/d/11JXiH3Ep-gS6Fg3_VV3ZsTWSj-ybM6-VL7yv32cYXPU/prefill)> . Acesso: 02 Set. 2022.

Drive ou Driver? [para não confundir mais]. **Tecnoblog**. 2020. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/drive-ou-driver-para-nao-confundir-mais>>. Acesso: 03 Set. 2022.

EDUCAÇÃO BANCÁRIA: o que defende a pedagogia freiriana? **Vamos escrever**. 2021. Disponível em: <<https://blog.vamosescrever.com.br/2021/02/28/educacao-bancaria-o-que-defende-a-pedagogia-freiriana/>> . Acesso: 18 Ago. 2022.

Educação híbrida: qual é a importância de unir o online e offline? **Cvdonline**. junho 30, 2021 atualizado em junho 8, 2022. Disponível em: <<https://blog.cvdonline.com.br/educacao-hibrida/>> . Acesso: 07 Out. 2022.

Educação Transformadora. **USP**. Maio de 2022. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/>> Acesso: 14 Out. 2022.

Entre o conhecimento científico e o saber popular: o diálogo horizontal como princípio transformadore-commerce. **USP**. 23 de maio de 2022. Disponível em: <<https://sites.usp.br/revistabalburdia/entre-o-conhecimento-cientifico>> . Acesso: 06 Set. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974. FREIRE, Paulo.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo; DA AUTONOMIA, Pedagogia. **Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUCKNER, Malton De Oliveira. **A Ênfase Do Aluno Protagonista Em Tempos De Pandemia**. In: **Anais do CIET: EnPED: 2020-** (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância). 2020.

LOPES, Daliany Merelly Melo do Nascimento; SANTOS, Luiz Antonio da Silva dos. **As Metodologias Ativas como potencializadoras do processo de aprendizagem e da promoção do protagonismo juvenil** – ASSU – RN. 2019.

**Manual de normatização para elaboração de trabalhos acadêmicos-científicos da Universidade Federal do Tocantins**/organização: Núbia Nogueira do Nascimento, Alcebiades Girlandson Oliveira Lira, Nilo Marinho Pereira Junior, Paulo Roberto Moreira de Almeida, Edson de Sousa Oliveira; revisão: Solange Bitterbier, Liria Graft – Palmas, TO, 2022.

MENDES, Eber da Cunha. **Métodos e técnicas de pesquisa** / Eber da Cunha Mendes. – Serra, ES: Centro de Ensino Superior Fabra, 2016.

O DICIONÁRIO de português da Google é proporcionado pela Oxford Languages. **OUP**. 2022. Disponível em: <<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>> . Acesso: 30 Set. 2022.

O QUE é cultura maker e qual sua importância na educação? **Lyceum**. 2021. Disponível em: <<https://blog.lyceum.com.br/o-que-e-cultura-maker/>> . Acesso: 29 Set. 2022.

O QUE É feedback? Entenda sua importância, tipos e exemplos. **FM2S**. 07 de novembro de 2020 Última modificação: 27 de junho de 2022. Disponível em: <<https://www.fm2s.com.br/feedback/>> . Acesso: 05 Set. 2022.

O QUE É Instagram e como ele funciona? [guia completo 2022]. **Nuvemshop**. Disponível em: <<https://www.nuvemshop.com.br/blog/o-que-e-instagram/>> . Acesso: 05 Set. 2022.

O QUE É mesa-redonda e como fazer esse evento com sucesso . . **Moblee**. 2022. Disponível em: <<https://www.moblee.com.br/blog/o-que-e-mesa-redonda/>> . Acesso: 06 Set. 2022.

O QUE é o Gmail? **Edujob**. 31 de agosto de 2021. Disponível em: <<https://edujob.com.br/aprenda-o-que-e-o-gmail/>> . Acesso: 07 Out. 2022.

O QUE É o processo de ação reflexão ação? Afontede informação. 2021. Disponível em: <<https://afontedeinformacao.com/biblioteca/artigo/read/21984-o-que-e-o-processo-de-acao-reflexao-acao>>. Acesso: 28 Set. 2022.

O QUE é o WhatsApp. **Significados**. 2022. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/whatsapp/>> . Acesso: 07 Set. 2022.

O que é software? Tecnoblog. 2020. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-software/>> . Acesso: 06 Ago. 2022.



O QUE É um backup? **Tecnoblog**. 2020. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-backup/>> . Acesso: 03 Set. 2022.

O QUE É uma live? Saiba tudo sobre as transmissões ao vivo na Internet. **Techtudo**. 24/03/2020. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/03/o-que-e-uma-live-saiba-tudo-sobre-as-transmissoes-ao-vivo-na-internet.ghml>> . Acesso: 05 Set. 2022.

OS OBJETIVOS de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Brasil.un.org**. 2022. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs.>> Acesso: 16 Out. 2022.

PDI, **Plano de desenvolvimento Institucional/UFT**. DOCUMENTOS: - PDI 2021-2025. Disponível em: <<https://ww2.uft.edu.br/?>>. Acesso: 12 Ago. 2022.

PERSONALIZAÇÃO: o que é e como usá-la para melhorar a experiência do cliente. **SAMBATECH**. 23/03/2021. Disponível em: <<https://sambatech.com/blog/empreendedorismo/personalizacao/>> . Acesso: 18 Ago. 2022.

Porto Editora – praxis na Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora. 2022. Disponível em <[https://www.infopedia.pt/\\$praxis](https://www.infopedia.pt/$praxis)>. Acesso: 06 Ago. 2022.

**PPC, PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO/ UFT/CAMPUS DE MIRACEMA**: Curso de Pedagogia, Miracema do Tocantins, 2018. Disponível em: <<https://docs.uft.edu.br/share/s/8KTRDP26RgmeH-RawCheQg.>>. Acesso: 12 Ago. 2022.

PROGRAD. Pró-Reitoria de Graduação. Edital 370/ Seleção de **Projetos do Programa Institucional de Inovação Pedagógica**, 2021. Disponível em: <<https://ww2.uft.edu.br/?>>. Acesso: 12 Ago. 2022.

PROGRAD. Pró-Reitoria de Graduação. Edital nº 191/2021. **Seleção de Projetos de Inovação Pedagógica, 2021**. Disponível em: <<https://ww2.uft.edu.br/?>>. Acesso: 12 Ago. 2022.

PROGRAD. Pró-Reitoria de Graduação. Edital nº 221/2021. **Seleção de Monitores de Inovação Pedagógica, 2021**. Disponível em: <<https://ww2.uft.edu.br/?>>. Acesso: 12 Ago. 2022.

RODRIGUES-LIMA, Mara Luzia. **Inovação pedagógica: caminhos para uma educação para todos e para cada um**. DIVERSA/ educação inclusiva na prática. Publicado em 05/05/2018. Disponível em: <<https://diversa.org.br/artigos/inovacao-pedagogica-caminhos-para-uma-educacao-para-todosa-e-para-cada-um/>>. Acesso: 30 Ago. 2022.

SOUSA. Lívia Rosa de Carvalho; MORAES. Prof. Dr. Fábio Cristiano de. **As Metodologias Ativas no Ensino superior o aluno protagonista**. Revista Acadêmica (RPGM), São Paulo, v. 1,n. 6, p. 73-84, out./dez. 2019.

STACH-HAERTEL, Brigitte Ursula Stach-Haertel. Miracema – Pedagogia/**Apresentação do Projeto de Inovação Pedagógica, 2021**. Disponível em: <<https://docs.uft.edu.br/share/s/4os3g7jgTGU8T9i-BtD8yg.>>. Acesso: 15 Jul. 2022.

Storytelling: o que é e como aplicá-lo no dia a dia da sua agência. **Resultados digitais**. 2021. Disponível em: < <https://resultadosdigitais.com.br/agencias/storytelling/> > . Acesso: 29 Set. 2022.

TEXEIRA, Anísio. **A Pedagogia de Dewey**: educação como reconstrução da experiência. Vida e Educação. SP: Abril Cultural, (Col. “Os Pensadores”). (Esboço da teoria da educação de John Dewey)”, 1980. p. 113-135.

TUDO o que você precisa saber para criar apresentações incríveis. Apresentação de Slides: Por Marketing, Atualizado em 30 de setembro, 2022 Disponível em: <<https://smartalk.com.br/blog/apresentacao-de-slides/>> Acesso: 03 Out 2022.

Vírus SARS-CoV-2. A Covid-19 é uma doença infecciosa. **UOL**. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/coronavirus/>>. Acesso: 07 Ago. 2022.

WEISS, Gerson Mizuta. **Adaptação de software para o desenvolvimento de componentes de sistemas de projeto** . 2001. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado, UNICAMP, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Computação, 2001. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/sbu/biblioteca-digital-da-unicamp/>>. Acesso: 12 Ago. 2022.

XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do desenvolvimento**. Editora: EDUECE. Fortaleza-CE, 2015.

YouTube: saiba tudo sobre a maior plataforma de vídeos do mundo. **Nuvemshop**. Agosto de 2022. Disponível em: <<https://www.nuvemshop.com.br/blog/o-que-e-youtube>>. Acesso: 07 Out. 2022.

- APÊNDICE A – APRESENTAÇÃO DA EQUIPE PIP NO 7º SICTEGON, SUPORTE DIRETO A CIP NA APRESENTAÇÃO, 2021;
- APÊNDICE B – REGISTRO DE PRESENÇA ACADÊMICA NA OFICINA DE SLIDES, PIIP/2021;
- APÊNDICE C – PESQUISA AOS EX-MONITORES: METODOLOGIAS ATIVAS A PARTIR DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, PIIP/2021;
- APÊNDICE D – PESQUISA AOS EX-MONITORES: EXPERIÊNCIA COLETIVA/DIÁLOGO ENTRE MONITORES, PIIP/2021;
- APÊNDICE E – PESQUISA AOS EX-MONITORES: FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS PARA APOIAR A COMUNIDADE ACADÊMICA;
- APÊNDICE F - CARTAZ CONVITE DA OFICINA, FORMATANDO SLIDES, 2021;
- APÊNDICE G – CARTAZ CONVITE DA LIVE, METODOLOGIAS ATIVAS..., 2021;
- APÊNDICE H – CARTAZ CONVITE DA LIVE, ‘ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS, 2021;
- APÊNDICE I – CARTAZ CONVITE DA LIVE, ‘CAMPENHA DE AVALIAÇÃO’ 2021;
- APÊNDICE J – CARTAZ DE INCENTIVO, ‘CAMPENHA DE AVALIAÇÃO’ 2021;
- APÊNDICE K – CERTIFICADO, LIVE ‘METODOLOGIAS ATIVAS’ 2021;
- APÊNDICE L: OFICINA SOBRE SLIDES, CIPED/PIP – REGISTRO DO PERÍODO LETIVO CURSO DE PEDAGOGIA, 2021.

**APÊNDICE A – APRESENTAÇÃO DA EQUIPE PIP NO 7º SICTEGON, SUPORTE DIRETO A CIP NA APRESENTAÇÃO, 2021.**

Criado e formatado no programa de edição de slides, PowerPoint – Microsoft (2016)



Fonte: Autoria própria, (2021).

Equipe do Projeto de Inovação Pedagógica (PIP), edição do ano de 2021.

Coordenadora (CIP): Professora doutora, Brigitte Ursula Stach-Haertel;

Tutora (TIP): Mestranda, Maria Elenêuda e Silva;

Monitora (MIP): acadêmica, Flancielle Pereira Pracidono Santos;

Monitora (MIP): acadêmica, Geice Nogueira da Silva;

Monitora (MIP): acadêmica, Jozana Ribeiro Nunes;

Monitora (MIP): acadêmica, Maria Júlia Pires Casagrande;

Monitor (MIP): acadêmico, Paulo Fernando Viana De Matos;

Monitora (MIP): acadêmica, Rayra Barbosa de Oliveira;

Monitora (MIP): acadêmica, Regiane Alves dos Santos;

Monitora (MIP): acadêmica, Sandra Pereira da Silva.

## APÊNDICE B – REGISTRO DE PRESENÇA ACADÊMICA NA OFICINA DE SLIDES, PIIP/2021.

Criado e formatado no programa google formulários.

OFICINAS CIPED - Slides - frequência, dia   Todas as alterações foram salvas no Google Drive    

Perguntas Respostas **56** Configurações Total de por



### FREQUÊNCIA - OFICINAS CIPED - Slides

Esta oficina tem como objetivo, sanar dúvidas recorrentes a respeito da criação e formatação de slides via PowerPoint e Google Apresentações/slides, 27/10/2021.

Fonte: Autoria própria, (2021).

**APÊNDICE C – PESQUISA AOS EX-MONITORES: METODOLOGIAS ATIVAS A PARTIR DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, PIIP/2021.**

**Criado e formatado no programa google formulários.**

Conversa entre monitores - CIPED/2021



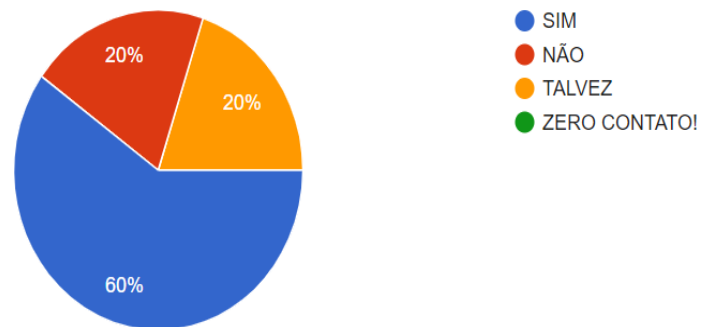
Perguntas

Respostas **5**

Configurações

VOCÊ JÁ CONHECIA A METODOLOGIA (ABORDAGEM DE TRABALHO - PERSPECTIVA ATIVA) UTILIZADA PELO O PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA (PIP) VERSÃO 2021?

5 respostas










**Fonte:** Autoria própria, (2021).

Observa-se que, quando perguntado aos monitores da Comunidade de Inovação Pedagógica versão do ano de 2021, ‘Você já conhecia a metodologia (abordagem de trabalho - perspectiva ativa) utilizada pelo o Projeto de Inovação Pedagógica (PIIP) versão 2021?’. Apenas 3 monitores responderam que ‘sim’ o equivalente a 60% das respostas, cor azul em destaque. Um dos monitores respondeu ‘talvez’ e outro registou que ‘não’, contabilizando 20% das respostas cada um.

## APÊNDICE D – PESQUISA AOS EX-MONITORES: EXPERIÊNCIA COLETIVA/DIÁLOGO ENTRE MONITORES, PIIP/2021.

Criado e formatado no programa google formulários.

entre monitores - CIPED/2       

Perguntas   **Respostas** 5   Configurações   Total de pon

Quais foram as dificuldades enfrentadas durante o processo de monitoramento? Liste pelo menos 3 ou mais. Fique à vontade!

5 respostas

O acesso à Internet instável; o horário de atendimento não respeitado pelos discentes; a conciliação dos atendimentos com a dinâmica de aulas cursadas.

Dificuldades de acesso a Internet  
Alunos que procuravam monitoria fora dos horários estabelecidos

Só tinha uma dificuldade, como comecei a trabalhar ficou difícil me organizar

Ausência de critérios para horários de atendimento; Desconhecimento e percepções errôneas do conceito de monitoria pela comunidade acadêmica; escassez de espírito de pesquisador.

A falta de compreensão dos estudantes em relação aos dias e horários de atendimentos, as exigências por atendimentos e respostas acima da hora, a falta de entendimento do real papel do monitor que é presta auxílio ao estudante e não fazer o trabalho e entregar pronto.

Fonte: Autoria própria, (2021).

## APÊNDICE E – PESQUISA AOS EX-MONITORES: FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS PARA APOIAR A COMUNIDADE ACADÊMICA.

Criado e formatado no programa google formulários.

Conversa entre monitores - CIPED/2021



Perguntas

Respostas **5**

Configurações

Total de pon

Quais foram as ferramentas (digitais ou não) que você mais utilizou para mediar os atendimentos?

5 respostas

A Internet, o notebook, o tablet, manuais virtuais de plataformas virtuais UFT, livro sobre metodologia de ensino ativa, artigos e roteiros que ensinavam como produzir trabalhos científico conforme a ABNT, tutoriais via a plataforma YouTube, conselhos da coordenadora de Inovação Pedagógica.

WhatsApp

Notebook, Celular..

Whatsapp e Google Meet

Whatsapp, google meet, email.

Fonte: Autoria própria, (2021).



**APÊNDICE F - CARTAZ CONVITE DA OFICINA, FORMATANDO SLIDES, 2021.**

Criado e formatado no programa de edição de designers, CorelDraw 6



Fonte: Autoria própria, (2021).

**APÊNDICE G – CARTAZ CONVITE DA LIVE, METODOLOGIAS ATIVAS..., 2021.**

Criado e formatado no programa de edição de designers, CorelDraw 6

The poster features a dark blue background with a white and yellow curved border. At the top right is the logo of the Universidade Federal do Ceará (UFC). The main title is in large, bold, white letters on a yellow background. Below the title are two circular portraits of women. To the right, there is a red 'LIVE' button and a date/time box. A 'CERTIFICADO' icon is also present. At the bottom left is the CIPed logo, and at the bottom right is the VIA MEET logo and a QR code for registration.

**METODOLOGIAS ATIVAS,  
FORMAÇÃO DOCENTE E  
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS**

**LIVE**

**16/11/21  
16:00 H**

**CERTIFICADO**

**CONVIDADA**  
**Profa. Dra. Alanna Carvalho**  
Diretora de Ensino no Instituto Federal de  
Educação - (IFCE) - Universidade Federal  
do Ceará - (UFC).

**Profa. Dra. Brigitte Ursula**  
Coordenadora de Inovação  
Pedagógica - CIPED/UFT

**CIPed**  
Comunidade de Inovação Pedagógica

**VIA MEET**

**INSCRIÇÕES**

Fonte: Autoria própria, (2021).

**APÊNDICE H – CARTAZ CONVITE DA LIVE, ‘ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS,  
2021.**

**Criado e formatado no programa de edição de designers, CorelDraw 6**

Cartaz de convite para a live 'Estratégias de Estudo e Leituras Acadêmicas'. O cartaz tem um fundo azul escuro com uma faixa amarela na parte superior e inferior. No canto superior direito, há o logo da CIPed (Centro de Investigações e Pesquisas em Pedagogia). À esquerda, há uma foto circular de uma mulher com óculos, Prof. Dra. Brigitte Ursula Stach-Haertel. Ao lado da foto, há um botão 'LIVE' em um retângulo amarelo. O título principal 'Estratégias de Estudo e Leituras Acadêmicas' está em letras grandes, amarelas e brancas. Abaixo do título, há o dia '05/11' e o horário 'Às 17:00 Horas'. À esquerda, há o logo do MIP (Movimento de Investigações em Pedagogia) e o texto 'Organização: CIP: Prof. Dra. Brigitte Ursula Stach-Haertel, MIP: Regiane Alves dos Santos'. À direita, há o texto 'CERTIFICADO' com um ícone de certificado, o Instagram 'ciped.pedagogia' e um QR code com o texto 'INSCRIÇÕES'.

**CIPed**  
CENTRO DE INVESTIGAÇÕES E PESQUISAS  
EM PEDAGOGIA

**Estratégias  
de Estudo e Leituras  
Acadêmicas**

**LIVE**

**Prof. Dra. Brigitte  
Ursula Stach-Haertel**

**05/11  
Às 17:00 Horas**

**CERTIFICADO**

**ciped.pedagogia**

**INSCRIÇÕES**

**Organização:**  
CIP: Prof. Dra. Brigitte Ursula Stach-Haertel  
MIP: Regiane Alves dos Santos

Fonte: Autoria própria, (2021).

**APÊNDICE I – CARTAZ CONVITE DA LIVE, ‘CAMPENHA DE AVALIAÇÃO’  
2021.**

Criado e formatado no programa de edição de designers, CorelDraw 6

**LIVE**

**Campanha de Avaliação da UFT:  
você faz parte desta história!**

**CONVIDADOS (AS)**

**Profa. Dra. Mara Elisa**  
Presidente - CPA

**Geraldo Belem**  
Biblioteca - Miracema

**Thiago Machado**  
CPA

**Profa. Dra. Brigitte Ursula**  
CSA

**CIPed**  
Organização:  
CIP: Profa. Dra. Brigitte Ursula Stach-Haertel  
MIP: Regiane Alves dos Santos

**UFT**

**11/11/21**  
**14:00 Horas**

**CERTIFICADO**

**CIPED - Inovação Pedagógica UFT**

**INSCRIÇÃO**

Fonte: Autoria própria, (2021).

**APÊNDICE J – CARTAZ DE INCENTIVO, ‘CAMPENHA DE AVALIAÇÃO’ 2021.**

Criado e formatado no programa de edição de designers, CorelDraw 6

**Pense  
Avalie  
Contribua**

**Vamos melhorar  
nossa universidade!**

**Até 18/12/21**

Link de acesso:

**Avaliação Institucional/UFT - Miracema**

Comissão Própria de Avaliação - CPA

CIPed

UFT

falaí!

Fonte: Autoria própria, (2021).

**APÊNDICE K – CERTIFICADO, LIVE ‘METODOLOGIAS ATIVAS’ 2021.**

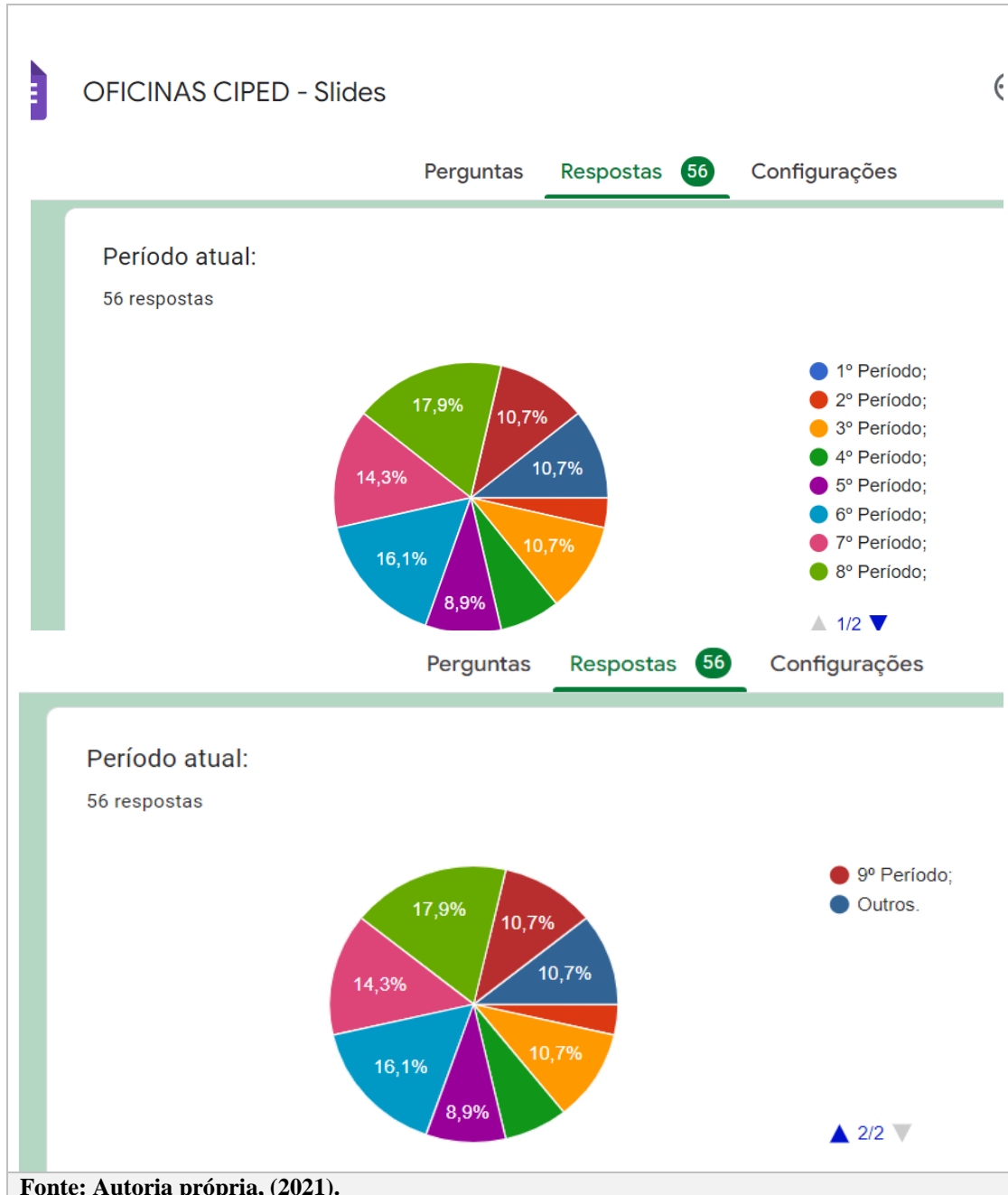
Designer editado na plataforma Canva.com



Fonte: Autoria própria, (2021).

**APÊNDICE L: OFICINA SOBRE SLIDES, CIPED/PIP – REGISTRO DO PERÍODO  
LETIVO CURSO DE PEDAGOGIA, 2021.**

**Formatado no google formulários.**



ANEXO A – COMPROVAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO NO PIIP/2021.



## ANEXO A – COMPROVAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO NO PPIP/2021.

# CERTIFICADO



**Pró-Reitoria de Graduação  
PROGRAD**

*Certificamos que Regiane Alves dos Santos participou como Monitor no(a) Programa: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA DE PEDAGOGIA realizado no período de 15 de Junho a 31 de Dezembro de 2021, totalizando a carga horária de 312 horas.*

---

Participante



Eduardo Cezari  
Pró-Reitor de Graduação




UFToficial

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO TOCANTINS

Local: REITORIA  
 Curso: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA DE PEDAGOGIA  
 Carga horária: 312 horas.  
 Observações:

A carga horária foi calculada utilizando as 12 horas/semanais \* 26 semanas/anuais

Código de Autenticação:  
 C2202-BD429-231D0-61FF7-AENAI  
 A autenticação desde certificado pode ser consultada em [www.uft.edu.br/autenticacao](http://www.uft.edu.br/autenticacao)

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO TOCANTINS